

Diogo da Silva Pedrosa

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES, JUNTO DA TURMA DO 10ºB NO ANO LETIVO DE 2015/2016

Relatório de Estágio em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pelo Doutor Paulo Nobre, apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Junho de 2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DIOGO DA SILVA PEDROSA

Nº2014173888

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA E SECUNDÁRIA DA QUINTA DAS FLORES COM A TURMA B DO
10ºANO NO ANO LETIVO DE 2015/2016**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário.

Orientador: Mestre Paulo Nobre

Coimbra

2016

Pedrosa, D. (2016). Relatório de estágio pedagógico desenvolvido na escola básica e secundária Quinta das Flores com a turma B do 10º ano no ano letivo de 2015/2016. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Diogo da Silva Pedrosa, aluno nº 2014173888 do Mestrado em Ensino da Educação Física nos ciclos básico e secundário da universidade de Coimbra, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no art. 30º do Regulamento Pedagógico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da universidade de Coimbra (versão de 10 de março de 2009).

Coimbra, 14 de junho de 2016

Assinatura: _____

Diogo da Silva Pedrosa

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não ficaria completo sem agradecer a todos os que me ajudaram a concretizá-lo. O facto de poder aprofundar conhecimentos e ganhar muitos outros, numa área tão importante e atual quanto o ensino da Educação Física, foi uma experiência gratificante para mim. A todos aqueles que partilharam comigo este longo e difícil gostaria de expressar o meu mais profundo agradecimento.

Ao meu professor orientador de Escola, Professor Paulo Furtado, pela competência, disponibilidade, profissionalismo, partilha de conhecimentos, transmissão de saberes e acompanhamento constante.

Ao meu professor orientador da Faculdade, professor Paulo Nobre, pela disponibilidade demonstrada, pelas sugestões de melhoria fornecidas e por todo o conhecimento transmitido, não só neste ano como no anterior.

Aos meus colegas de Mestrado e de Estágio Pedagógico pela partilha de experiências, trabalho colaborativo, reflexões conjuntas e ainda aquisição de melhorias constantes.

Aos meus amigos professores visienses Miguel e Pedro, por toda a ajuda na recolha de informação que me permitiu encaminhar-me melhor no meu trajeto a efetuar. A todas as pessoas do IPV que direta ou indiretamente trabalharam comigo.

Aos alunos da turma do 10^o B pelo empenho e pré-disposição para o desenvolvimento de novas aprendizagens, pelo respeito, cooperação e amizade ao longo deste ano letivo.

À Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores e a todos os atores da comunidade educativa pela forma respeitosa e prestável com que me acolheram, além de proporcionar todas as condições para realização do Estágio Pedagógico.

Os meus agradecimentos finais vão para a minha família pelo apoio constante, pelos incentivos ao longo da realização deste trabalho e, sobretudo, pela paciência e horas despendidas em viagens entre vários locais.

RESUMO

O Relatório Final de Estágio insere-se no âmbito da Unidade Curricular Relatório de Estágio, do segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Na conceção deste documento pretende-se que o professor estagiário demonstre competências de análise crítica e reflexão aprofundada a partir da sua experiência de Estágio Pedagógico. O Estágio Pedagógico é o culminar de uma etapa de formação curricular, na qual o professor estagiário, devidamente orientado e supervisionado, exerce e cumpre todas as tarefas inerentes à função de docente. Assim, o Estágio Pedagógico, no meu caso, realizado na Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores, em Coimbra, no ano letivo de 2015/2016, consistiu na transposição para o contexto real dos conhecimentos adquiridos na formação inicial através da lecionação da disciplina de Educação Física junto da turma B do 10º ano de escolaridade. O presente documento encontra-se estruturado em três partes fundamentais e uma suplementar. A primeira parte é basicamente descritiva e relacionada com a contextualização da prática desenvolvida. A segunda parte incide na análise reflexiva sobre a prática pedagógica ao nível do planeamento e realização, e a terceira à avaliação. A última parte é do aprofundamento do tema/problema, com o objetivo de se perceber a “Motivação dos alunos federados e ex-federados nas aulas de Educação Física relativamente às modalidades de que são ou foram praticantes”, onde os resultados apontam para uma maior motivação nas modalidades que são federados.

Palavras-chave: Processo Ensino-Aprendizagem. Estágio Pedagógico. Educação Física. Planeamento. Realização. Avaliação. Motivação.

ABSTRACT

The Internship Final Report falls within the scope of the course Training Report, the second year of the Master in Physical Education Teaching of Elementary and Secondary Education, Faculty of Sport Sciences and Physical Education, University of Coimbra. In designing this document is intended that the trainee teacher demonstrates critical analysis skills and thorough reflection from its Teacher Training experience. Teacher Training is the culmination of a training curriculum stage in which the teacher trainee, properly guided and supervised exercises and fulfills all tasks of the teaching function. Teacher Training, in my case, made in Primary and Secondary School of Quinta das Flores, in Coimbra, in the academic year 2015/2016, was the transposition into the knowledge acquired in the initial formation through the discipline of teach Physical Education with the B class of the 10th grade. This document is structured into three main parts and an additional. The first part is basically descriptive and related to the context of established practice. The second part focuses on reflective analysis of the pedagogical practice in the planning and realization. The third part is on the assessment. Finally, the last part is deepening the theme/problem, with the objective to understand the "student motivation and federated former federal states in Physical Education classes for the modalities that are or were practicing", where the results point to a higher motivation in the modalities in which students are federate members.

Key-words: *Pedagogic Internship. Physical Education. Planning. Execution. Evaluation. Motivation*

ÍNDICE

RESUMO.....	VI
ABSTRACT.....	VII
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA.....	14
2.1. EXPETATIVAS INICIAIS.....	14
2.2. PLANO DE FORMAÇÃO INDIVIDUAL	15
2.3. OPÇÕES INICIAIS.....	18
2.4. CARATERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO.....	19
2.4.1. Caraterização da Escola.....	19
2.4.2. Recursos Espaciais	20
2.4.3. Caraterização do Grupo de Educação Física	22
2.4.4. Caraterização da Turma	22
CAPITULO III – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	25
3.1. PLANEAMENTO	25
3.1.1. Plano Anual	26
3.1.2. Unidades Didáticas.....	28
3.1.2.1. Estratégias de Ensino utilizadas	30
3.1.2.2. Estilos de Ensino utilizados	31
3.1.3. Plano de Aula	32
3.2. REALIZAÇÃO.....	33
3.2.1. Dimensão Instrução.....	33
3.2.2. Dimensão Gestão.....	35
3.2.3. Dimensão Clima / Disciplina	36
3.2.4. Decisões de Ajustamento	37
3.2.5. Reflexões de Aula	38
3.2.6. Observações de Aula	38
3.3. AVALIAÇÃO	39
3.3.1. Avaliação Diagnóstica.....	40

3.3.2. Avaliação Formativa	42
3.3.3. Avaliação Sumativa	43
3.3.4. Autoavaliação.....	44
3.4. ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL.....	45
CAPITULO IV – APROFUNDAMENTO DE TEMA/PROBLEMA	47
4.1. INTRODUÇÃO.....	48
4.2. OBJETIVO DO ESTUDO.....	49
4.3. METODOLOGIA DO ESTUDO.....	50
4.3.1. Método	50
4.3.2. Amostra	50
4.3.3. Instrumentos	51
4.4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
4.5. CONCLUSÕES.....	56
CAPITULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
CAPITULO VI – BIBLIOGRAFIA	58
CAPITULO VII – ANEXOS.....	60

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Fragilidades, objetivos e estratégias definidas no Plano de Formação Individual

Tabela 2 – Espaços destinados à prática de Educação Física e possíveis matérias a lecionar

Tabela 3 – Grupos de nível na Avaliação Diagnóstica nas Unidades Didáticas

Tabela 4 – Periodização das Unidades Didáticas a lecionadas

Tabela 5 – Caracterização das amostras do estudo

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de motivação nas aulas em que é federado

Gráfico 2 – Sentimento positivo nas aulas em que é federado

Gráfico 3 – Nível de demonstração de habilidades aos colegas

Gráfico 4 – Momento na cooperação

Gráfico 5 – Grau de sentimento positivo face à cooperação

Gráfico 6 – Nível da importância da demonstração na organização de aula

Gráfico 7 – Nível de melhoramento de organização na aula

Gráfico 8 – Opção de estratégia de separação dos alunos na aula

LISTA DE ABREVIATURAS

EBSQF – Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores

EF – Educação Física

FB – *Feedback*

FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

GEF – Grupo de Educação Física

JDC – Jogos Desportivos Coletivos

NEEBSQF – Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores

PFI – Plano de Formação Individual

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

UD – Unidade Didática

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

O Estágio Pedagógico surge como uma componente fundamental no processo de formação do aluno estagiário, possibilitando a transição do aluno para o professor, ajudando-o a adaptar-se à nova realidade que irá encontrar no futuro. Piéron (1996) salienta que o estágio é um momento de excelência, de formação e de reflexão e que corresponde a uma etapa fundamental na formação profissional dos professores. Refere ainda, que todo o processo de estágio possibilita ao professor estagiário, o contacto com a realidade escolar, em todas as suas dimensões preparando-o e dotando-o das ferramentas necessárias à prática da sua profissão.

O presente documento está inserido na unidade curricular de Relatório de Estágio, do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, e tem como objetivo principal realizar uma reflexão crítica de todo o trabalho desenvolvido durante todo o estágio. Esta retrospectiva tem uma enorme relevância para o nosso futuro enquanto docente de Educação Física, surgindo com uma forma de retirar conclusões essenciais e perceber quais as nossas dificuldades e capacidades.

O processo de estágio permitiu-nos experienciar a vida numa escola, tendo a oportunidade de contactar com professores, ajudando-nos ao longo deste percurso, os alunos, auxiliando-nos nas nossas intervenções, sendo o alvo mais importante para a nossa experiência enquanto futuros docentes, os convívios, que se foram efetuando, servindo como verdadeiros incentivos para novas técnicas e práticas desportivas, entre outros momentos que foram relevantes durante este percurso. Tivemos igualmente, a oportunidade de poder aplicar, em contexto real, todos os conhecimentos adquiridos durante a nossa formação inicial, no entanto percebemos que os mesmos não seriam suficientes, tendo que realizar uma constante pesquisa bibliográfica, ao longo de todo o estágio.

No que concerne à estrutura do Relatório, este apresenta-se dividido em capítulos. O primeiro capítulo comporta a Introdução. O segundo capítulo dedicado

à Contextualização da Prática Desenvolvida pretende definir as expectativas iniciais em relação ao Estágio Pedagógico, bem como uma caracterização das condições de realização, como a caracterização da Escola, dos recursos espaciais, a caracterização do Grupo de Educação Física e da turma. O terceiro capítulo pretende ser uma Análise Reflexiva sobre a Prática Pedagógica. Esta reflexão englobará a reflexão aos três grandes domínios da prática docente: planeamento do ensino, a condução do ensino-aprendizagem (realização) e a avaliação, bem como a reflexão da Atitude Ético – Profissional. O quarto capítulo diz respeito ao aprofundamento do Tema/Problema: " Motivação dos alunos federados e ex-federados nas aulas de Educação Física relativamente às modalidades de que são ou foram praticantes." O quinto capítulo comporta as Considerações Finais, com o objetivo de apresentar as principais conclusões após a realização deste documento. Por fim, o trabalho encerra com a Bibliografia e aos Anexos respetivamente.

CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

2.1. EXPETATIVAS INICIAIS

Tornar-se professor constitui um processo complexo, dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo de diferentes etapas formativas. (Pacheco & Flores, 1999).

Desde o início deste processo de estágio que a nossa motivação para a prática pedagógica se revelou aliciante e expectante, pois sempre foi aquilo que ambicionamos fazer em contexto profissional. Desta forma, desde o início propusemo-nos a ser profissionais de educação, tendo como principal função ensinar, recorrendo ao saber próprio, apoiado na investigação e na reflexão da prática educativa.

A nossa disponibilidade para desenvolver as funções de estágio, para participar em todas as atividades letivas da escola e para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem foi uma das maiores qualidades demonstradas, ao longo de todo este percurso, havendo sempre total disponibilidade. Este aspeto permitiu-nos ter contacto com toda a comunidade educativa, desde os professores aos alunos, tendo a possibilidade de alargar o leque dos nossos conhecimentos relativamente à organização e funcionamento das atividades da escola, sendo uma experiência bastante enriquecedora.

No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, o professor deve promover novas aprendizagens no desenvolvimento de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico e conhecimentos das áreas que o fundamentam. Assim, desde logo atribuímos maior importância à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, garantindo que os conhecimentos transmitidos eram sustentados e fundamentados. Com o avançar deste percurso conseguimos superar fragilidades, desempenhando a função de professor com segurança e firmeza.

Concluindo, o Estágio Pedagógico revelou-se um passo bastante importante para a nossa formação profissional e pessoal, assumindo uma atitude crítico-reflexiva e investigadora, e ainda para nos consciencializar da profissionalização do professor de Educação Física e da comunidade educativa escolar.

2.2. PLANO DE FORMAÇÃO INDIVIDUAL

O Plano de Formação Individual foi elaborado antes do início do ano letivo onde desde logo referi, através de uma atitude reflexiva e consciente, um conjunto de expectativas e objetivos iniciais no que concerne à dimensão profissional e ética, à participação na escola, ao desenvolvimento e formação profissional e ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Neste documento realizei ainda uma autoanálise do nível de competências iniciais, nomeando alguns pontos fortes como também alguns pontos fracos, algumas possibilidades de melhoria durante o presente ano letivo assim como alguns constrangimentos possíveis ao nosso desenvolvimento pessoal. Na tabela seguinte (Tabela 1) apresento um resumo das fragilidades, objetivos e estratégias previstas no Plano de Formação Individual para cada área (Planeamento, Realização e Avaliação), servindo agora como instrumento de autoanálise.

Tabela 1. Fragilidades, objetivos e estratégias definidas no Plano de Formação Individual.

	Fragilidades	Objetivos	Estratégias
Planeamento	<ul style="list-style-type: none">- Adequar o Programa Nacional de Educação Física às características da turma, dada a complexidade dos objetivos presentes no mesmo;- Definir estratégias adequadas para uma turma;- Elaborar o quadro de extensão e sequência dos conteúdos, nomeadamente, na divisão dos conteúdos por cada aula;- Selecionar exercícios e as progressões pedagógicas mais.	<ul style="list-style-type: none">- Adquirir conhecimentos relativamente ao planeamento que possam ser implementados na minha prática docente;- Construir um reportório superior de exercícios que me permita uma melhor seleção e inclusão numa determinada Unidade Didática;- Planear as aulas da forma mais adequada possível às características e necessidades da minha turma;	<ul style="list-style-type: none">- Realizar pesquisa bibliográfica relacionadas com o planeamento;- Realizar reflexões partilhadas, com os outros elementos do Núcleo de Estágio e com o próprio Orientador da Escola;- Efetuar reflexões individuais no final de cada etapa de ensino.

Realização	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar a informação a transmitir de uma forma precisa e correta; - Utilizar o questionamento frequentemente; - Realizar uma distribuição de <i>feedbacks</i> equitativa pelos alunos, e por vezes, acompanhar a prática subsequente ao <i>feedback</i>; - Realizar as transições entre exercícios de forma bastante fluente; - Estimular os alunos, que na disciplina de Educação Física apresentam falta de interesse e motivação; - Tomar decisões de ajustamento, nomeadamente, nos momentos em que os exercícios não estão a ir ao encontro dos objetivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar ser mais pertinente e sucinto possível na instrução e comunicação; - Diminuir os tempos de instrução sem retirar qualquer informação pertinente; - Fornecer <i>feedbacks</i> de forma mais equitativa; - Acompanhar a prática subsequente ao mesmo e completar os ciclos de <i>feedback</i>; - Recorrer mais vezes ao questionamento; - Ignorar os comportamentos inapropriados sempre que possível, e aqueles que devem ser repreendidos ter atenção ao: ser pertinente, ser coerente e ser consistente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reflexões partilhadas, nomeadamente, com os outros elementos do Núcleo de Estágio; - Realizar reflexões críticas das minhas aulas em conjunto com o Professor Orientador e com os colegas do Núcleo de Estágio que marcam presença na aula; - Observar semanalmente pelo menos uma a aula dos meus colegas do Núcleo de Estágio; - Observar mensalmente uma aula de Educação Física de outros professores a lecionar na Escola; - Observar semestralmente uma aula de um colega meu pertencente a outro Núcleo de Estágio.
-------------------	---	---	---

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar os resultados da avaliação no processo de ensino-aprendizagem; - Conciliar o registo do nível de performance dos alunos com o fornecimento de <i>feedbacks</i>; - Na avaliação diagnóstica após encontrar um critério para o posicionamento dos alunos no grupo de nível e de verificada a sua distribuição pelos vários níveis de desempenho, algumas situações suscitaram algumas incertezas. - Na UD de Ginástica Acrobática, tive dificuldades em manter os alunos que tinham sido avaliados no início da aula com um nível de empenhamento motor adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar as estratégias de observação; - Simplificar a grelha de observação, principalmente para a avaliação diagnóstica; - Lecionar as aulas de avaliação sumativa como se fossem uma aula normal, rica em aprendizagem na qual o professor deve dar <i>feedbacks</i>, simultaneamente com o registo da avaliação na respetiva grelha; - Garantir na avaliação sumativa que não há discrepâncias na nota entre alunos com desempenhos semelhantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reflexões partilhadas e trabalho colaborativo, recorrendo tanto aos meus colegas de Núcleo de Estágio como ao Professor Orientador da Escola; - Realizar a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa conforme o planeamento anual, para avaliar as aprendizagens dos alunos, registando-as em fichas elaboradas para o efeito; - Realizar pesquisa bibliográfica sobre a avaliação para o sucesso do processo avaliativo.
------------------	---	---	--

2.3.OPÇÕES INICIAIS

Após saber que ia iniciar o mestrado na Faculdade, sempre foi algo que teve na minha consideração saber a escola onde possivelmente iria realizar o Estágio Pedagógico, sendo eu de uma cidade do distrito que já teve escolas com a realização dessa possibilidade queria como primeira opção que isso fosse viável, não sendo deveria optar por uma escola que me permitisse conciliar as diversas atividades que realizo com o estágio.

Fruto dos resultados que alcancei no ano letivo anterior, garanti uma posição privilegiada que me permitia ser um dos primeiros a selecionar a Escola. Assim, após realizar uma reflexão cuidada optei pela Escola Básica e Secundária Quinta das Flores. A escolha recaiu nesta Escola devido aos *feedbacks* positivos que obtive de colegas que foram alunos nessa escola, pela sua localização e pelas condições de que dispõe. Sendo que não conhecia ninguém que tivesse realizado estágio neste estabelecimento, nem mesmo inicialmente, uma ligação de proximidade com os meus futuros colegas de núcleo de estágio.

Após a escolha da Escola, e já no início do ano letivo, existia um novo desafio, que se prendia com a escolha da turma. Perante as opções possíveis, quatro turmas de 10ºano e uma turma de 7ºano, e como os elementos do Núcleo de Estágio de Educação Física não apresentaram qualquer preferência, a escolha foi concretizada de forma simples e organizada mesmo sem o conhecimento do horário de cada turma, de modo a que esse horário pudesse ser compatível com o horário profissional de cada estagiário. Assim, foi-me atribuída a turma B do 10º ano. A partir deste momento iniciámos a elaboração de um conjunto de documentos em função do contexto com o qual iríamos contactar ao longo do presente ano letivo.

Após o conhecimento dos horários de cada turma podíamos proceder a alterações o qual não se veio a verificar, pelo menos da minha parte, pois conseguiria sempre sair a tempo de dar treinos noutra instituição.

2.4. CARATERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO

2.4.1. Caraterização da Escola

A Escola Básica e Secundária - Quinta das Flores construída em 1983 e localizada no interior do tecido urbano, na Freguesia de Santo António dos Olivais é hoje, pela sua posição geográfica, uma escola de cidade, situando-se numa das zonas de maior desenvolvimento e crescimento demográfico e socioeconómico da cidade de Coimbra - o Vale das Flores, das últimas décadas. A Escola Básica e Secundária - Quinta das Flores, sita na Rua Pedro Nunes, enquadra-se numa zona habitacional privilegiada e bastante desenvolvida, com ótimos acessos rodoviários, provida da rede de transportes públicos da cidade e com oferta de inúmeros recursos nas áreas da educação, saúde, serviços e comércio.

No presente ano letivo (2015/2016), a Escola é frequentada por 1167 alunos. No Ensino Secundário, a Escola regista uma oferta diversificada no âmbito dos Cursos Científico-Humanísticos - Ciências e Tecnologias, Artes Visuais, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades; e dos Cursos Profissionais - Gestão de Equipamentos Informáticos, Instrumentista de Cordas, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva e Técnico Auxiliar de Saúde. Cerca de 60 dos alunos da Escola Básica e Secundária - Quinta das Flores são também alunos do Conservatório de Música de Coimbra, o Corpo Não Docente é constituído, no presente ano letivo, por 40 funcionários.

Como consequência da diminuição da população jovem, nos últimos anos, o número total de jovens matriculados nos estabelecimentos de ensino têm vindo a diminuir. Contudo, nesta Escola esta tendência não se tem verificado, essencialmente devido às excelentes condições que dispõe, à sua oferta educativa e à articulação com o Conservatório de Música de Coimbra.

Desde 2010/2011 que se apresenta com uma nova estrutura, fruto da integração do Conservatório de Música de Coimbra no mesmo espaço físico, permitindo a articulação da componente específica geral com a componente de formação específica. Para esta articulação, a escola foi sujeita a obras de renovação e requalificação.

2.4.2. Recursos Espaciais

Relativamente às condições físicas, a Escola é constituída por cinco blocos, um bloco principal e quatro blocos de salas de aula, um pavilhão gimnodesportivo, um campo desportivo coberto e dois campos desportivos descobertos. No bloco principal está situado um auditório com capacidade para trezentas e oitenta pessoas, a biblioteca, os serviços administrativos, os serviços de psicologia e orientação escolar, os apoios educativos (ensino especial), a cantina, o bar, a papelaria, a reprografia, os laboratórios de Física, Química, Biologia, Microscopia e Geologia, a sala de dança, a sala de orquestra e salas de música e ainda as salas da Associação de Pais e Encarregados de Educação e da Associação de Estudantes. Nos blocos de salas de aula, há salas específicas de Informática, de Educação Visual/Educação Tecnológica, de Eletrónica/Eletrotecnia, de Matemática e de Teatro.

No que concerne aos espaços destinados à realização das aulas de Educação Física, estão definidos cinco espaços desportivos, com a existência de um alternativo, descritos na tabela 2, juntamente com as diversas matérias possíveis de lecionar em cada um deles.

Tabela 2 - Espaços destinados à prática de Educação Física e possíveis matérias a lecionar

Espaço	Caraterísticas	Matérias de ensino possíveis de lecionar
1	1/3 do pavilhão e a Sala de Ginástica	Atletismo (salto em altura); Basquetebol; Dança; Ginástica; Patinagem e Desportos de Combate.
2	2/3 do pavilhão	Badminton; Basquetebol; Futsal; Patinagem; Andebol; Ténis e Voleibol.

3	Pista de atletismo e caixa de areia	Atletismo (corridas e saltos).
4	Campo central no polidesportivo descoberto	Andebol; Futsal; Rugby e Ténis.
5	Polidesportivo coberto	Andebol; Basquetebol; Futsal; Floorball e Ténis.
6 (alternativo)	Espaço exterior descoberto	Atletismo (corridas), Basquetebol e Voleibol.

A rotação dos espaços respeita a calendarização elaborada no presente ano letivo pelo Grupo de Educação Física, sendo que a rotação é realizada com uma periodicidade de aproximadamente seis semanas. A rotação ocorre ao longo de todo o letivo, perfazendo um total de seis rotações, ocorrendo pela ordem numérica dos espaços. A rotação dos espaços permite que cada turma esteja pelo menos uma vez em cada espaço da escola.

Quando as condições climatéricas se encontram adversas, impossibilitando a utilização dos espaços descobertos 3 e 4, está regulamentado que os professores de Educação Física que se encontram nos espaços 1 e 5 dividam os mesmos com os professores que se encontram nos espaços 4 e 3 respetivamente.

A escola conta ainda com um espaço anexo aos espaços destinados à atividade pedagógica da disciplina de Educação Física destinado à recreação dos alunos da escola sendo, no entanto, possível a sua utilização durante as aulas de Educação Física. Este espaço é caracterizado por ser um espaço amplo de 30x30m, descoberto, com marcações de 1 campo de basquetebol (2 tabelas) e 1 campo de voleibol (1 rede e postes), e 1 campo de andebol / futsal (2 balizas) embora vinculada à prática lúdico-desportiva de carácter informal dos alunos nos intervalos letivos, permite a prática das matérias de basquetebol, voleibol e jogos tradicionais.

2.4.3. Caraterização do Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física pertence ao Departamento de Expressões da Escola é constituído por onze professores, mais cinco professores estagiários. No presente ano letivo, o professor Paulo Barreto desempenhou as funções de coordenador do grupo.

Todos os professores já lecionavam nesta escola no ano letivo transato. Ao longo do ano letivo foi possível observar que na generalidade existia um bom ambiente de trabalho entre os professores que constituíam o Grupo de Educação Física. Contudo, o trabalho colaborativo entre os mesmos não foi visível, exceto nos momentos de colaboração artificial.

Ao longo da realização do Estágio Pedagógico a maioria dos docentes que compõem este grupo demonstraram uma enorme disponibilidade para auxiliar os estagiários a superar as dificuldades que iam surgindo, assim, como para partilhar conhecimentos e transmitir saberes.

2.4.4. Caraterização da Turma

Esta é constituída por 28 alunos, sendo que 18 são do sexo feminino, e 10 do sexo masculino. As idades compreendem-se entre os 14 e 15 anos entre todos os alunos. Nenhum dos alunos apresenta reprovações nos diversos anos de escolaridade, nem nenhum tipo de necessidades educativas especiais e ainda todos se encontram inscritos a todas as disciplinas. No ano transato 15 estiveram na Escola atual, enquanto os restantes 13 vieram de Escolas da periferia destacando-se o maior numero (5) que vieram da Escola EB 2/3 Alice Gouveia.

A maior parte dos alunos reside na cidade e no concelho de Coimbra, sendo que apenas um reside fora de Coimbra (Miranda do Corvo).

Em termos de ambiente familiar a maioria dos alunos (19) vive com os pais e um irmão (s).

A origem social aferida pelas profissões dos pais é bastante boa sendo que a maior parte destes apresenta habilitações académicas como Licenciatura, constatando-se uma grande diversidade em termos profissionais: Professores do Ensino Básico, Secundário e Professores Universitários, Bancários, Secretários, Arquitetos, Empresários, Enfermeiros, Contabilistas, etc.

A situação profissional dos pais encontra-se na maior parte dos casos em trabalharem por conta de outrem.

Em termos gerais de meios de transporte casa/escola e vice-versa observa-se que a maioria desta demora até 10 minutos no seu percurso e o meio preferencial é o automóvel.

A maioria dos alunos tem como encarregado de educação a mãe (20) ou o pai (7) com exceção de um aluno cuja encarregada de educação é uma tia.

Os alunos ainda se encontram no termo de indefinição ou sem opções formadas quanto às áreas a seguir no futuro, seja na sua formação respetiva do Ensino Superior ou numa área para trabalharem.

Uma vez que é de grande importância a contextualização e a caracterização da turma na medida de evitar problemas e aumentar as oportunidades de êxito do processo ensino-aprendizagem, passo agora à descrição dos resultados obtidos face à realização da avaliação diagnóstica dos alunos, nas diferentes UD na seguinte tabela:

Tabela 3 – Grupos de nível na avaliação diagnóstica nas diferentes unidades didáticas

Modalidades	Grupos de Nível			Total alunos
	Introdutório	Elementar	Avançado	
Ginástica Acrobática	7 alunos	14 alunos	7 alunos	28
Voleibol	4 alunos	14 alunos	10 alunos	28
Atletismo	3 alunos	12 alunos	12 alunos	27
Futsal	6 alunos	12 alunos	8 alunos	26
Basquetebol	6 alunos	11 alunos	9 alunos	26
Floorball	-	-	-	26

Quanto aos grupos de nível existe alguma heterogeneidade, com alunos com uma proficiência motora muito boa e alunos com alguma falta de pré-requisitos a nível motor que se traduz em dificuldades a nível psicomotor específicas de cada uma das modalidades.

Na ginástica acrobática observámos catorze alunos no nível elementar e sete no nível avançado, existindo outros sete no nível introdutório. No voleibol foram 4 alunos observados com nível introdutório, catorze no nível elementar e 10 no nível avançado, nesta modalidade observou-se que todos os alunos tinham bastante conhecimento sobre as principais posições, componentes técnicas, e regras inerentes ao jogo devido a ser uma das mais praticadas na escola. No atletismo, na primeira vez que recorremos ao espaço exterior os alunos mostraram também bastante aptidão para a prática da modalidade especialmente o que envolvesse trabalho de equipa como as estafetas, sendo assim só foram localizados 3 alunos no nível introdutório, enquanto que os restantes vinte e quatro, se dividiram no nível elementar e avançado. No futsal e basquetebol 6 alunas estavam no nível introdutório o que levou a um trabalho mais específico com estas, especialmente nas ações fundamentais ao jogo como o passe e receção. Enquanto que no Futsal doze estavam em nível elementar e oito em nível avançado, no Basquetebol onze estavam no nível elementar e nove no nível avançado. Por fim, a última modalidade que lecionei por minha escolha foi Floorball onde não se realizou avaliação diagnóstica pois os alunos nunca tinham tido o contacto com esta modalidade, fossem os que tivessem frequentado a escola o ano passado ou mesmo os alunos que vieram de escolas diferentes.

CAPITULO III – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Na prática pedagógica podemos considerar sempre três grandes domínios profissionais da prática docente: planeamento do ensino, a condução do ensino-aprendizagem (realização) e a respetiva avaliação. Seguidamente abordaremos estes domínios, realizando uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica desenvolvida no Estágio Pedagógico.

3.1. PLANEAMENTO

“A planificação e análise/avaliação do ensino são, justamente, necessidades e momentos desencadeadores de reflexão acerca da teoria e prática do ensino. Por isso mesmo, aumentam a competência didáctica e metodológica e geram segurança de acção.”

(Bento, 2003)

Desta maneira podemos perceber um pouco da importância que o planeamento tem na prática docente de qualquer professor. Por ser tão importante e fundamental surge a necessidade de abordar o tema sempre que se fala de ensino. Para entendermos um pouco a forma como planeamos cada um dos três níveis de planeamento, níveis definidos pelo mesmo autor como plano anual, plano de unidade didática e plano de aula, passamos a falar de cada um deles de uma forma mais detalhada.

O planeamento deve estar sempre presente na fase inicial de realização de qualquer projeto, em que se pretenda atingir o sucesso, constituindo uma tarefa de grande importância, pois permite prever algumas das dificuldades que podemos encontrar, minimizar os erros, tornando o nosso trabalho mais rigoroso.

O Planeamento é um processo complexo, que deverá ser concretizado em três fases distintas, a longo prazo, a médio prazo e a curto prazo. De forma a tornar exequível todo o planeamento realizado, deverá existir uma interligação entre os três níveis apresentados.

3.1.1. Plano Anual

A realização do plano anual consistiu num dos primeiros documentos a realizar no âmbito do Estágio Pedagógico dada a necessidade da sua realização numa fase precoce do ano letivo. Segundo Bento (2003) o plano anual “é um plano de perspetiva global que procura situar e concretizar o programa de ensino no local e nas pessoas envolvidas”. O mesmo autor refere que a necessidade de elaboração do plano anual de ensino corresponde a uma necessidade objetiva. Este considera que para um ensino eficiente são necessárias reflexões estratégicas, balizadoras da ação durante todo um ano escolar.

Desta forma, o estudo do Programa Nacional de Educação Física, os seus objetivos, normas e orientações cada vez mais estruturadas, representam o ponto de partida para a realização do plano anual. Contudo, todo o planeamento deve ser maleável e ajustável no que concerne aos objetivos, devendo ser modificados e/ou reformulados de acordo com as condições imprevistas em que o processo ensino-aprendizagem decorrerá.

A primeira tarefa a desenvolver aquando da construção deste documento remeteu-se para a esquematização da calendarização prevista para a turma do 10ºB. Neste parâmetro verificar-se o número de horas disponíveis para a lecionação de aulas ao longo de cada período e entre rotações de espaço, tendo em consideração alguns aspetos de mais facilitada perceção como alguns feriados e interrupções letivas previamente estabelecidas pelo ministério da educação. A preparação de cada ano letivo começa com a análise dos resultados do ano transato, com base acerca das possibilidades de melhoria do clima de ensino, de aprendizagens e de prática desportiva da escola. Contudo, esta vertente é-nos impossibilitada enquanto professores estagiários face ao primeiro ano de atividade pedagógica que o ano de estágio representa e a mais de metade da turma vir de escolas diferentes do ano transato.

De forma a proceder à construção do plano anual relativo à turma do 10ºB, iniciei primeiramente uma análise do PNEF assim como das normas do regulamento

interno da escola e do GEF, procurando também algumas linhas orientadoras de carácter pedagógico, didático e metodológico para a minha prática docente.

Posteriormente, e com base na sequência de tarefas propostas por Bento (2003) aquando da realização do planeamento anual, passamos à realização do estudo da turma, do espaço do tempo e materiais. Com base na necessidade de realizar a caracterização da turma, juntamente com os restantes elementos do NEEF e respetivos orientadores, elaboramos um questionamento que por sua vez fora apresentado aos alunos, na primeira aula de Educação Física. Com base nos dados recolhidos foi possível realizar uma análise aprofundada de alguns aspetos relacionados com o agregado familiar, a estrutura social e nível educativo do aluno bem como dos seus hábitos alimentares.

Ainda numa fase inicial da construção deste documento, procedemos à caracterização da escola, à caracterização dos seus recursos humanos e espaciais sendo a caracterização para este último direcionada às instalações desportivas que permitem a lecionação das aulas de Educação Física. Como complemento a esta caracterização, foi ainda realizado o inventário do material disponível para a prática pedagógica das aulas de Educação Física, posteriormente partilhado com os restantes membros do GEF.

Com base nestes fatores, procedemos à definição dos objetivos anuais, ou seja, para as diferentes unidades didáticas, ainda que de características provisórias dada a necessidade de ajustar todo um planeamento aos dados recolhidos através da avaliação diagnóstica, realizada no início de cada temática.

Na EBSQF a abordagem das unidades temáticas é realizada por blocos. Esta abordagem compreende uma rotação pelos espaços de aula previamente definida permitindo a igualdade de oportunidades para todas as turmas. Esta filosofia de rotação obriga de certa forma ao ajuste da decisão relativa à unidade temática a abordar face às características do espaço. No entanto, através desta estratégia, a sequência e extensão dos conteúdos torna-se mais maleável tendo em consideração um maior tempo disponível para ajustar e garantir a aprendizagem, permitindo sucessivos reajustes na extensão e planeamento dos conteúdos face à capacidade evolutiva dos alunos e às metas previamente propostas.

3.1.2. Unidades Didáticas

A elaboração das diferentes Unidades Didáticas constitui a segunda etapa do planeamento, tendo a sua conceção como base as indicações do Programa Nacional de Educação Física para o Ensino Secundário, os recursos materiais e espaciais e principalmente os dados provenientes da avaliação diagnóstica realizada sempre na primeira aula de cada Unidade Didática. A mobilização das várias informações permitiu-nos definir objetivos realistas que promovam o sucesso das aprendizagens dos alunos. Nesta etapa do definimos, igualmente, as estratégias que privilegiámos para consagrar os objetivos pedagógicos propostos, assim como os tipos de avaliação a realizar ao longo de cada Unidade Didática.

Nesta fase do planeamento foi visível o trabalho colaborativo entre o NE na definição das linhas gerais de elaboração da UD, tornando-as homogéneas na sua estrutura. Para além disso, procedeu a elaboração conjunta de alguns itens comuns a todas as turmas (nomeadamente entre turmas do mesmo ciclo de ensino). No entanto, ao contrário da fase anterior, na conceção das Unidades Didática está mais implícito o trabalho individual, pois pretende-se adaptar este planeamento às características e necessidades específicas de cada turma.

Na realização da primeira UD relativa à modalidade de Ginástica Acrobática levantaram-se diversas dificuldades derivadas principalmente à falta de experiência e mesmo devido ao conhecimento remoto que apresentava da turma neste momento inicial. Na construção das Unidades Didáticas subsequentes algumas dessas dificuldades já foram suprimidas, contudo, algumas dificuldades foram constantes, em particular a definição de objetivos e conteúdos adequados as necessidades dos vários alunos, provocado pela heterogeneidade em relação ao nível de desempenho que os alunos apresentam nas diferentes modalidades, constituindo este fator, a principal dificuldade presente no planeamento de cada Unidade Didática. A experiência acumulada e nomeadamente as reflexões partilhadas com o Núcleo de Estágio e com o Orientador contribuiram para minimizar estas dificuldades.

Para cada Unidade Didática foi elaborado o quadro de extensão e sequência de conteúdos, a fim de nos permitisse conduzir o ensino de um conjunto de

competências/conteúdos específicos próprios de cada modalidade. As extensões e sequências de conteúdos foram desenvolvidas, na maioria das Unidades Didáticas tal como planeadas, com algumas exceções, como na UD de Ginástica Acrobática, em que alguns conteúdos foram introduzidos mais precocemente, devido à progressão apresentada pela turma, na UD de Atletismo, devido as condições climatéricas adversas, que condicionaram o lecionar do salto em comprimento, e por fim na UD de Basquetebol onde estive presente nos campeonatos nacionais universitários e a avaliação sumativa procedeu-se numa aula só .

As UD foram construídas com um intuito de ser um instrumento facilitador e orientador do processo de ensino-aprendizagem, principalmente por contemplarem informações úteis para a realização de cada aula em particular.

Tabela 4. Periodização das Unidades Didáticas a lecionadas

Período	Início	Fim	Espaço	UD
1º	21/09	06/11	1	Ginástica Acrobática
	09/11	17/12	2	Voleibol
2º	04/01	12/02	3	Atletismo
	15/02	18/03	4	Futsal
3º	04/04	06/05	5	Basquetebol
	09/05	09/06	1 / 5	Floorball

As Unidades Didáticas devem ser vistas como um guia norteador da ação do professor, e não como algo rígido e inflexível a cumprir escrupulosamente na prática. Assim, estes documentos possuem um carácter aberto e flexível, na medida em que são suscetíveis a reformulações, quando tal se revele conveniente, de forma a fomentar as aprendizagens dos alunos.

3.1.2.1. Estratégias de Ensino utilizadas

As estratégias exibidas de seguida constituíram de modo global as principais vias para potenciar a progressão nas aprendizagens. A abordagem das diferentes matérias de ensino assentou uma lógica de complexidade crescente, isto é, os conteúdos foram abordados de forma progressiva, iniciando-se nos conteúdos de base (simples) e progressivamente progride para conteúdos e situações de aprendizagem mais complexas.

A diferenciação pedagógica foi outras das estratégias que recorri para garantir a igualdade de oportunidades a todos os alunos, respeitando assim as diferenças que os alunos apresentam em relação ao seu nível de desempenho e ritmo de aprendizagem em cada modalidade.

A criação de grupos homogéneos e heterogéneos de acordo com os objetivos de determinada situação de aprendizagem. O recurso a grupos heterogéneos foi mais privilegiado ao longo das diferentes Unidades Didáticas, pois foi visível que para os alunos de menor capacidade esta estratégia constitui um fator extra de motivação, o mesmo já não acontece quando a opção foi a criação de grupos homogéneos. Contudo, ainda recorri diversas vezes a criação de grupos homogéneos para responder ao processo de diferenciação pedagógica.

A maior parte das situações analíticas mantiveram a sua relevância, sobretudo na resolução de problemas diagnosticados nas situações mais complexas. De realçar que em relação aos Jogos Desportivos Coletivos, a diferenciação ocorreu maioritariamente na complexidade de jogo, através da redução do número de jogadores de equipa ou na redução das dimensões do campo. Esta estratégia revelou-se assertiva para o aumento da motivação e do empenhamento motor dos alunos.

Outra das estratégias adotada, e que se demonstrou fulcral no aumento da motivação dos alunos e mesmo no aumento do empenho motor foi a ênfase dada a situações de competições, com a criação de quadros sistemas competitivos. Esta estratégia apresentou-se sempre bastante pertinente.

3.1.2.2. Estilos de Ensino utilizados

Enquanto docentes estagiários, optámos desde cedo por atribuir maior preponderância a estilos de ensino com menor autonomia dos alunos, nomeadamente o estilo de ensino por comando e por tarefas aos quais recorri mais frequentemente ao longo deste ano letivo. Tendo sido fulcral para garantir o controlo da turma conseguindo assim um melhor comportamento dos alunos, o que criou um clima de aula positivo, propiciando uma mais facilitada aquisição de aprendizagens. O estilo de ensino por tarefas permitiu-nos orientar o aluno para a prática das habilidades pretendidas, concedendo-lhe tempo para trabalhar individualmente (prática independente), e possibilitando elevados índices de resposta motora (repetição). Este estilo de ensino concede mais independência aos alunos, possibilitando ao professor o fornecimento de feedback mais individualizado ou em pequenos grupos. Como já referi, estes foram os estilos de ensino mais utilizados tendo em conta o contexto e a minha inexperiência pedagógica e considero que tenha sido o mais adequado. Para além dos estilos de ensino supracitados, recorreremos também os estilos de ensino recíproco e inclusivo com objetivo de os alunos por equipas se puderem situar no que podem realizar e em interceção social.

Na unidade de ginástica acrobática recorri bastantes vezes ao ensino por tarefas, permitindo assim a exercitação de diversas habilidades em simultâneo. Para além disso recorri também ao ensino inclusivo, nos exercícios mais difíceis. Fiz também uso do estilo de ensino recíproco em que os alunos trabalharam aos pares ajudando-se uns aos outros e ministrando feedbacks, promovendo deste modo a interação entre os alunos, estimulando a entreaajuda e cooperação (este estilo de ensino torna-se ainda mais importante uma vez que é aplicado no início do ano letivo)

Nas unidades didáticas de voleibol, andebol, futsal e floorball foram privilegiados os estilos de ensino por comando e também por tarefas, permitindo uma individualização do ensino, através da criação de situações pedagógicas diferenciadas. Na unidade didática de atletismo o estilo de ensino por comando foi muitas vezes utilizado, através de uma organização por vagas.

3.1.3. Plano de Aula

A definição do modelo de plano de aula foi realizada em trabalho colaborativo do NE, sendo construído um modelo comum, que recebeu posteriormente aprovação por parte do Orientador da Escola. Relativamente à sua elaboração, refira-se que foram estruturados de forma a serem enquadrados com as UD previamente construídas, tendo em conta a especificidade das aulas, o número de alunos da turma, as características físicas destes, o espaço de aula, a quantidade e diversidade de materiais, as condições climáticas, o tipo de aula que se pretendia e os objetivos propostos para a mesma. A partir das melhorias constantes que foram sendo indicadas pelos respetivos orientadores ou por reflexão do NE foram havendo sempre alterações de forma a melhorar a sua estrutura e compressão ao longo do 1º período letivo. Constata-se então tal como nos indica Bento (2003) que o plano de aula é o elo final da cadeia de planeamento de ensino.

Neste sentido, o núcleo de estágio desenvolveu um plano de aula base com as três partes supracitadas, sendo que também tinha as tarefas/situações de aprendizagem, os objetivos específicos, a descrição da tarefa/forma organizativa, as componentes críticas/critérios de êxito e os estilos de ensino/estratégias de ensino, para além de uma tabela com toda a informação que permita identificar claramente a aula, o material necessário, o professor e a turma.

A fase preparatória foi entendida como um período de preparação a nível psicológico e fisiológico, com um aquecimento mais geral e também com um aquecimento específico. Este aquecimento específico veio muitas vezes em forma de jogo lúdico para fomentar logo de início boa disposição e um bom clima de aula. Na parte principal tentámos em todos os momentos ter uma sequência lógica, que fosse a principal parte impulsionadora das aprendizagens. Na parte final, planeámos em todas as aulas um retorno à calma e ainda uma reflexão sobre a aula e a transmissão dos objetivos da próxima sessão. Fomos observando que a importância do plano de aula bem estruturado e de uma reflexão pertinente deste, seriam peças chave para a respetiva evolução dos alunos e nossa também para sabermos localizar as lacunas evidentes no início do ano letivo.

3.2. REALIZAÇÃO

A realização surge após e na aplicação de um planeamento prévio do processo de ensino-aprendizagem. Nesta fase, compete ao professor potencializar um conjunto de dimensões e de estratégias para potencializar o tempo útil de aula e, por consequente, maximizar o tempo de atividade motora dos alunos. Desta forma, tal como nos refere Siedentop (1998), um professor eficaz dirige os seus alunos de modo a diminuir as perturbações e a aumentar o tempo consagrado à aprendizagem. Este autor refere-nos ainda as quatro dimensões do processo ensino-aprendizagem que estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino. Essas dimensões são a Instrução, a Gestão, o Clima e a Disciplina.

Adicionado a esta fase surge a necessidade de uma reflexão constante, responsável e consciente da nossa prática pedagógica na sua individualização e comparação com os restantes professores estagiários. Também esta componente reflexiva que permitiu um constante reajuste da nossa prática docente no que concerne ao nosso desempenho nas dimensões acima referidas, representou um enorme desafio tendo-se, no entanto, verificado essencial para a implementação da nossa evolução enquanto docentes.

3.2.1. Dimensão Instrução

A dimensão instrução assume uma importância muito grande, porque é com os seus elementos que transmitimos os conhecimentos aos alunos. Estes elementos são as preleções, os momentos de instrução, o feedback, a demonstração e o questionamento. Através da utilização destas técnicas de intervenção pedagógica instruí os alunos de forma a influenciar positivamente as suas aprendizagens.

As preleções foram utilizadas predominantemente no início da aula e no fim da aula. No início da aula para expor os objetivos e conteúdos da aula e relacionar a aula com as aulas anteriores e no final da aula de forma a realizar um balanço e reflexão da aula. Nestes momentos de instrução procurei posicionar-me de forma a ter os alunos todos no campo de visão, além de procurar um local do espaço de aula mais afastado da fonte de ruído, nomeadamente, quando a aula se realizava no

Pavilhão. A projeção do tom de voz e a utilização de uma linguagem compreensível e adequado foram outras das características observáveis na nossa comunicação com os alunos.

A demonstração foi utilizada frequentemente nas nossas aulas, de modo a proporcionar ao aluno a percepção da correta execução de determinado gesto técnico ou tarefa. O questionamento é uma técnica que possibilita ao professor envolver os alunos na aula, assim como verificarem a sua assimilação de conteúdos e estimular a sua capacidade de reflexão. Apesar da sua importância, foi a técnica que utilizei menos frequentemente, contudo foi evidente que ao longo do tempo procurei utilizá-la mais, principalmente na parte final da aula, de modo aferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Quando utilizei esta técnica tive a preocupação de realizar questões claras e simples, nomear o inquirido posteriormente, dar tempo de resposta adequado e valorizar a resposta.

O feedback a meu ver, apresenta uma extrema relevância na interação existente entre o professor e os discentes e que pode ser considerado um dos itens cruciais em todo o processo ensino-aprendizagem. O feedback pode ser definido como a informação proporcionada ao aluno para o ajudar na repetição de comportamentos motores adequados e eliminar os comportamentos incorretos, de forma a conseguir melhorar os seus resultados. Ao longo das aulas que lecionei, procurei que o fornecimento fosse constante. Constatei que ministrei sempre maior número de feedbacks nas modalidades que apresento maior domínio, neste caso no Futsal.

Finalizando, considero que no que concerne á instrução, apresentei uma evolução significativa. No início destinava demasiado tempos aos episódios de instrução, o que contribuía para a diminuição do tempo de prática. Com o decorrer do tempo fui melhorando este aspeto, também porque fui revelando a importância aos alunos da informação que recebiam no decorrer da aula era só benéfica para estes, independentemente da forma que fosse enviada, conseguindo também focar e individualizar os alunos e as suas dificuldades ao longo do ano.

3.2.2. Dimensão Gestão

No âmbito da gestão da aula, procurámos sempre a rentabilização máxima do tempo útil de aula para prática e conseqüentemente, a promoção de elevados índices de empenhamento motor dos alunos de forma a promover o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Deste modo procurei utilizar distintas estratégias que tivessem como ponto de referência a obtenção do maior tempo possível de empenhamento motor dos alunos.

A criação de rotinas foi uma das estratégias que mais contribui para a boa gestão do tempo de aula. Essas rotinas foram criadas numa fase inicial, e comuns a todas as Unidades Didáticas, contudo em cada Unidade Didática, dada a sua especificidade foram definidas mais algumas rotinas.

O cumprimento dos horários pré-estabelecidos no plano de aula foi sempre uma prioridade. Assim, procurei sempre iniciar as aulas à hora prevista, apesar de alguns alunos chegarem atrasados. Estes alunos eram avisados que novo comportamento idêntico lhes valeria a marcação de falta ao primeiro tempo. Com esta estratégia, utilizada no início do ano letivo, consegui garantir que a pontualidade não fosse um problema para a gestão da aula.

No início do ano letivo, em todas as aulas anotava as presenças dos alunos pelo desconhecimento que tinha em relação a turma, após algum tempo esse processo foi mais facilitado pelo conhecimento dos alunos da minha parte, mesmo nos atrasos.

A montagem e arrumação de o material é um dos pontos que pode afetar a boa gestão da aula, nomeadamente nas aulas que implica muito material. Contudo nas modalidades de Ginástica Acrobática e Atletismo que implicavam a mobilização de muito material procurei utilizar os alunos que chegavam à aula antes da hora prevista, para realizarem o seu transporte e montagem.

Procurei que todas as transições entre tarefas fossem fluentes, para tal, contribuiu, o facto de manter uma organização da aula idêntica ao longo do desenvolvimento de toda a UD, sendo um dos meus pontos fortes na intervenção pedagógica.

3.2.3. Dimensão Clima / Disciplina

A dimensão clima exhibe aspetos de intervenção pedagógica relacionados com interações pessoais, relações humanas e o ambiente. Para a criação de um clima favorável considero de extrema importância a abordagem e a interação professor-alunos. Ao longo de todo o ano letivo procurei demonstrar entusiasmo, motivação, alegria e boa disposição, não haja dúvida que foi uma tarefa árdua criar em todas as aulas um clima que permitisse agradar a todos os intervenientes, sendo que a maior parte das vezes a falta de empenho ou de vontade de realizar o mínimo na aula por parte de alguns alunos não permitiu que estes usufríssem das aulas ou do respeito dos professores e dos restantes colegas.

Nesta turma os comportamentos de desvio foram quase inexistentes durante todo o ano letivo e relativamente aos comportamentos fora da tarefa, considero que foram na globalidade das aulas frequentes (sempre realizados na aula da tarde, onde os alunos vinham depois do curto intervalo de almoço). Face a esses comportamentos fora de tarefa procurei ignorá-los sempre que possível, perante a sua raridade e gravidade irrelevante e agir apenas em função de casos pertinentes, repreendendo os alunos em questão.

Atendendo ao que se passou ao longo do ano letivo, a principal dificuldade sentida foi manter a turma em silêncio nos momentos de preleções. A estratégia adotada e que se demonstrou positiva para solucionar esta dificuldade foi retomar a preleção apenas quando a turma se encontrava em silêncio.

O controlo que demonstrei ter sobre a turma durante o ano letivo foi constantemente elogiado, tanto pelo Orientador da Escola como pelo Orientador da Faculdade. Apesar de considerar que o meu trabalho nesta dimensão não foi facilitado pelas características da turma, todas as estratégias mobilizadas para esta dimensão ou para outra dimensão com interferência nela também contribuíram para o controlo da turma em termos de disciplina. Não posso deixar de referir que o respeito/amizade professor aluno sempre existiu, mesmo nos alunos que evidenciavam comportamentos desadequados na aula com o professor a tentar ser uma ferramenta na melhoria das atitudes destes.

3.2.4. Decisões de Ajustamento

Apesar do nosso cuidadoso e rigoroso planeamento e decisões tomadas, existem sempre fatores externos que não podemos controlar, dando as condições climatéricas como exemplo, e por isso o planeamento requer alguma plasticidade, isto é, não deve ser encarado como algo rígido a que devemos ficar presos. De fato, o processo de ensino aprendizagem é passível de sofrer alterações, sempre que seja necessário.

Posto isto, ao longo do ano letivo constatámos que um planeamento eficaz é aquele que é cuidado, rigoroso e reflexivo, mas também flexível, onde o professor demonstra capacidade de adaptação ao contexto, sendo imprescindível a criatividade e a capacidade crítico-reflexiva de cada professor.

Desde logo, na UD de Ginástica Acrobática, a necessidade de ajustar a formação dos grupos de trabalho representou a minha primeira decisão de ajustamento.

Durante a UD de Voleibol fui obrigado a ajustar a extensão e sequência de conteúdos, assim como os objetivos da UD dado o nível baixo de proficiência motora na grande maioria dos alunos da turma no que concerne ao domínio das habilidades. Desta forma, e de modo a promover um maior número de interações com a bola e o jogo, as aulas decorreram na sua grande maioria sobre a forma de jogo de cooperação 3x3 sendo introduzido mais tarde a vertente competitiva.

Por fim, nos planos de aula, também houve necessidade de tomar decisões de ajustamento, nomeadamente na constituição de grupos devido aos alunos que de uma forma imprevista não realizavam a aula. Durante as UD de Atletismo e Futsal, devido às condições climatéricas adversas que implicavam a realização num espaço de aula com características diferentes, com uma organização e estrutura totalmente distinta da que estava planeada. Em suma, a necessidade de realizar ajustes no processo ensino-aprendizagem, está constantemente presente no quotidiano do professor. Apesar de algumas dificuldades que senti inicialmente em tomar decisões de ajustamento, com a experiência acumulada melhorei bastante neste aspeto.

3.2.5. Reflexões de Aula

Após o término de cada aula lecionada por mim, reunia com o Orientador da Escola, e com os elementos do Núcleo de Estágio, em caso de algum observar a aula. Esta reunião servia para refletir em conjunto sobre a aula que tinha terminado de lecionar, onde todos os presentes apontavam os pontos fortes da aula, mas também os pontos que devem ser melhorados e respectivas sugestões para otimizar o processo ensino-aprendizagem. Posteriormente, e com base nessa reflexão crítica, foi elaborado uma reflexão crítica sobre a aula.

Através da realização das reflexões críticas e dos relatórios elaborados foi possível projetar melhor a aula seguinte, procurando corrigindo os aspectos negativos da aula anterior. Estas reflexões demonstraram-se bastante úteis para a nossa evolução como docente.

3.2.6. Observações de Aula

Nas tarefas implicadas aos estagiários durante o Estágio Pedagógico estavam implicadas a observação de aulas, aos estagiários do mesmo Núcleo Estágio, pelo menos uma por semana, do Orientador da Escola ou de outro professor da Escola, pelo menos uma por mês e de estagiários de outro Núcleo de Estágio, pelo menos uma por período. As observações mínimas foram todas realizadas.

Nestas observações foi possível registrar diversas estratégias, técnicas ou mesmo tarefas possíveis de serem mobilizados nas nossas aulas, em caso de se demonstrarem adequadas a realidade da minha turma. Apesar de considerar todas as observações pertinentes, julgo que as observações realizadas a professores da Escola foram as que mais contribuíram para a nossa melhoria e evolução como docente. A sua experiência profissional fica bem refletida nas aulas que lecionam, e permitiu-me aumentar bastante o meu conhecimento em diversas vertentes na forma de ensinar.

3.3. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo de levantamento das aprendizagens obtidas e das que ficaram por obter, sendo, portanto, um elemento chave na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, permitindo verificar constantemente a congruência entre os objetivos definidos e o estado dos alunos, visando reajustamentos em função destes. Ao longo deste ano letivo, o processo da avaliação constitui um processo regulador do ensino, que permitiu orientar o percurso escolar, certificando os conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelos alunos.

Segundo Nobre (2010) a avaliação não é algo que se justifica a si própria em termos absolutos. Esta torna-se importante na medida em que se constitui como fator de regulação e controlo do sistema que serve, ou seja, na medida em que tem significado para o sistema de Ensino. Particularmente para a EF, o autor supracitado refere que o rigor e a relevância da avaliação serão fatores importantes de afirmação da disciplina e da sua ação na Escola e na Sociedade pois só deste modo a EF dará conta daquilo que faz, justificando-se perante os alunos, encarregados de educação, corpo docente e poderes públicos. Nobre (2010) nomeia quatro níveis propícios de avaliação, são estes: O aluno e a aprendizagem, o professor e o ensino, o currículo e o sistema educativo. Para um docente de Educação Física é importante a seleção dos conteúdos a ensinar tendo em consideração aos objetivos estipulados no PNEF, mas, mais do que isso, é determinante para este profissional a forma como desenvolverá o processo de ensino-aprendizagem.

O processo avaliativo, ao longo do ano letivo, contemplou três momentos, que estão interligados entre si: a avaliação inicial (diagnóstica), processual (formativa) e final (sumativa). A avaliação em EF desenvolveu-se em três domínios: cognitivo, sócio afetivo e psicomotor. O domínio cognitivo (10%) avalia a aquisição e aplicação de conhecimentos teóricos, o domínio sócio afetivo avalia os valores e atitudes dos alunos (30%) e o domínio psicomotor avalia a aquisição e aplicação de conhecimentos práticos (50%) juntamente com a condição física (10%). Os alunos realizaram no final de todas as UD a sua autoavaliação.

3.3.1. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica tem por base a recolha de dados relativos ao domínio psicomotor e/ou cognitivo face aos níveis de aprendizagem iniciais de determinados conteúdos base e indispensáveis para a abordagem a matérias futuras. Desta forma, na primeira aula de cada Unidade Didática foi realizada a avaliação diagnóstica através da observação in loco onde também o registo dos dados observados fora realizado durante o tempo útil de aula. Como instrumentos para a realização da avaliação diagnóstica criou-se uma grelha para cada matéria (à exceção de Floorball pois os alunos nunca tinham praticado esta matéria). Nesta, os conteúdos presentes e em avaliações referentes às distintas Unidades Didáticas, foram selecionados de acordo como os objetivos mínimos estabelecidos no plano nacional de Educação Física. Para cada conteúdo, foram sintetizadas as componentes críticas de cada elemento gímnico ou gesto técnico de forma a descrever os critérios de êxito e a promover uma facilitada consulta aquando do momento de avaliação. Este instrumento de avaliação foi dividido em três níveis distintos para cada conteúdo, os quais:

Nível 1 - Não Executa (NE) – O aluno não executa ou executa com grandes dificuldades o gesto técnico, apresentando muitas incorreções técnicas, não respeitando a maioria dos critérios de êxito;

Nível 2 - Executa (E) – O aluno executa o gesto técnico, apresentando ligeiras incorreções técnicas, respeitando a maioria dos critérios de êxito;

Nível 3 - Executa Bem (EB) – O aluno executa na plenitude o gesto técnico, apresentando correção técnica, respeitando todos os critérios de êxito.

Por sua vez, a média dos diferentes níveis obtidos em cada conteúdo, no registo individual de cada aluno, resultou numa classificação compreendida em três níveis de proficiência motora distintos, os quais: Nível Introdutório; Nível Elementar; Nível Avançado.

Após a análise dos resultados registados durante a aula de avaliação diagnóstica foi possível a criação de grupos de nível, permitindo uma diferenciação do ensino assim como um ajustamento dos objetivos e das estratégias que

permitissem o desenvolvimento de cada grupo de nível e de cada aluno em particular. O facto de cada grupo de nível ser constituído por discentes de proficiência motora e dificuldades muito próximas ou até mesmo semelhantes, permitiu-me o ajustamento das tarefas propostas, implicando-se estas progressões pedagógicas adequadas aos seus níveis motores iniciais assim como o ajustamento do feedback pedagógico para cada grupo ou discente em particular.

No que concerne ao momento da avaliação diagnóstica e ao protocolo utilizado na mesma, importa referir que, no que remete aos jogos desportivos coletivos, o primeiro momento de avaliação diagnóstica consistiu sempre na execução analítica de cada gesto técnico, passando-se posteriormente à realização de jogo reduzido onde confirmei e reformulei alguns dos dados até então registados.

Para o caso da modalidade de ginástica acrobática, e uma vez que seria o primeiro contacto por parte da maior parte dos alunos para com esta modalidade, a avaliação diagnóstica remeteu-se à avaliação das execuções de alguns elementos gímnicos característicos da ginástica de solo, elementos esses fundamentais aquando dos momentos de transição entre figuras gímnicas.

Importa ainda referir que apesar do principal objetivo destas aulas ser a avaliação inicial dos alunos, não abdiquei do meu principal papel enquanto pedagogo na disciplina de Educação Física pelo que, cada aula de avaliação diagnóstica foi planeada com a finalidade de promover a aprendizagem do aluno, durante as quais procurei a preleção de feedbacks corretivos de modo a potenciar desde logo a aprendizagem dos alunos no que concerne aos conteúdos propostos

Em suma, a realização da avaliação diagnóstica é essencial para preparar todo o processo ensino-aprendizagem em função da realidade percecionada. Após a realização da avaliação diagnóstica o professor está em condições de definir objetivos a alcançar, a sequência e extensão de conteúdos e metodologias orientadoras do processo ensino-aprendizagem, atendendo à diferenciação pedagógica em função dos níveis de desempenho presentes na turma.

3.3.2. Avaliação Formativa

Segundo Siedentop (1998) “a avaliação formativa consiste em recolher informações com o objetivo de melhorar o rendimento, enquanto a avaliação em geral tende essencialmente a julgar o valor de um rendimento”.

Assumindo um carácter contínuo e sistemático, a avaliação formativa recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação para uma obtenção rigorosa de dados ao longo do processo de ensino-aprendizagem, adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem. Esta permite ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação a informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, permitindo ao longo da sua realização o reajustar dos métodos e estratégias pedagógicas como forma a aperfeiçoar o processo que avalia.

A avaliação formativa remetente ao domínio cognitivo desenvolveu-se ao longo das aulas de exercitação e consolidação sobretudo sob a forma de questionamento durante as fases inicial, fundamental e final das aulas de Educação Física. No que concerne ao domínio psicomotor, optei pela construção de uma grelha onde cada conteúdo fora sintetizado nas diversas componentes críticas. Esta estratégia possibilitou-me uma facilitada consulta das dificuldades apresentadas por cada aluno no que concerne a cada conteúdo em particular, permitindo-me ajustar estratégias de forma a ultrapassar as dificuldades de cada aluno, especificamente apresentadas na grelha elaborada.

Esta avaliação foi operacionalizada de forma informal, realizada diariamente ao longo de todas as aulas de exercitação e consolidação dos conteúdos. Em cada momento de avaliação formativa optei pela avaliação de um grupo reduzido de alunos de forma a realizar uma avaliação rigorosa, tendo registado os dados formativos resultantes de cada aula. A realização desta avaliação é essencial para regular todo o processo ensino-aprendizagem em função da realidade percecionada, sendo que após esta o professor está em condições de redefinir objetivos a alcançar, ajustar conteúdos e metodologias/estratégias orientadoras do processo ensino-aprendizagem ou mesmo individualizar o ensino.

3.3.3. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa sumaria a aprendizagem realizada e presta-se á classificação, não sendo a classificação. O processo de ensino-aprendizagem que é resultante de uma atribuição de uma classificação final, de acordo com os objetivos previamente definidos. Os instrumentos de avaliação utilizados na avaliação sumativa foram, para o domínio cognitivo, os testes escritos realizados em cada Unidade Didática, sendo que para o domínio psicomotor foram utilizadas grelhas de avaliação semelhantes às grelhas utilizadas aquando da realização da avaliação formativa.

As aulas de avaliação sumativa para o domínio psicomotor consistiram na realização de exercícios já familiarizados pelos alunos durante toda a extensão de conteúdos de cada unidade didática, como forma a comparar e a finalizar os resultados obtidos ao longo de toda a recolha de dados formativos. De uma forma geral, a grelha de avaliação sumativa fora já em parte preenchida para as aulas de avaliação sumativa, com os resultados de uma avaliação formativa e contínua, sendo apenas realizados alguns reajustes se necessário no que concerne aos dados anteriormente recolhidos. Desta forma, apesar de uma aula de avaliação sumativa apresentar como principal objetivo a avaliação final dos discentes, consegui com esta estratégia obter alguma liberdade para continuar a promover as aprendizagens dos alunos através de uma constante preleção de feedback com o intuito de corrigir e instruir os alunos durante a aula.

Relativamente ao domínio socio-afetivo, os alunos foram avaliados de uma forma formativa e sumativa em cinco aspetos: pontualidade, assiduidade, empenho, disciplina e cooperação. Para estas cinco componentes foram definidos os critérios de classificação aquando do planeamento de cada Unidade Didática.

Na nota final é contemplado o “saber”, correspondendo ao domínio cognitivo, avaliado em dois momentos em cada período através da realização de um teste escrito para cada Unidade Didática abordada. O “saber fazer”, no qual estão implícitas as habilidades motoras dos alunos aplicadas no contexto desportivo, calculada através da média ponderada da nota da avaliação sumativa das duas

matérias lecionadas em cada período, correspondendo a 60% da nota do domínio psicomotor aos quais serão adicionados os 10% correspondentes aos testes de aptidão física, correspondendo este domínio a 70% da nota final. E o “saber estar” que por sua vez representa o domínio sócio afetivo e que aborda aspectos como a pontualidade e a assiduidade avaliados com base nos atrasos e nas faltas dos alunos, o empenho avaliado com base no empenho demonstrado pelo aluno na realização das diversas tarefas propostas ao longo das aulas de Educação Física, a disciplina e, por fim, a cooperação avaliada com base no espírito de entreatajuda e companheirismo demonstrado pelo aluno para com os colegas e professor.

3.3.4. Autoavaliação

A autoavaliação foi realizada no final de cada Unidade Didática, sendo para tal concebido um instrumento de autoavaliação pelo Núcleo de Estágio e no final de cada período letivo utilizando as fichas de autoavaliação criadas pelo Grupo de Educação Física. A autoavaliação, neste caso, permitiu proporcionar ao professor o conhecimento da percepção que os alunos têm dos seus próprios desempenhos e perceber se esta se enquadrava com a avaliação realizada pelo professor. Todavia, apesar da preocupação do Orientador em consultar as autoavaliações, não considero que estas tenham qualquer influência na regulação do processo ensino-aprendizagem devido a uma disparidade que muitas das vezes encontramos na realidade que os alunos se enquadram e valorizam uma nota que a maior parte das vezes é realizada de uma forma irreflexiva.

3.4. ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL

Ao longo do estágio pedagógico tentei assumir uma postura baseada em valores e atitudes ético-profissionais condizente com as nossas responsabilidades enquanto docentes. Tendo-me apresentado sempre, de forma assídua e pontual em todos os momentos relacionados com a atividade docente, mais concretamente em todas as aulas, em todas as reuniões do grupo de estágio, do grupo de Educação Física, do Conselho Pedagógico, e também em todas as reuniões relativas ao cargo de diretor de turma que pude ir, assim como em todos os horários previstos para o atendimento de Encarregados de Educação, onde fiz questão de me apresentar sempre mais cedo, contribuíram em parte para uma atitude ético-profissional bastante positiva.

O principal compromisso ético que assumi foi com as aprendizagens dos alunos. Assim recorri aos conhecimentos de cariz pedagógico e científico, obtidos ao longo da formação inicial, colocando-os ao dispor da transmissão de um conjunto de aprendizagens à turma que lecionava. Também me esforcei por detetar as dificuldades manifestadas pelos alunos, promovendo a diferenciação da aprendizagem, assumindo uma atitude inclusiva na totalidade das aulas perante os diferentes alunos, com o intuito de garantir o sucesso de todos os alunos.

A formação contínua não foi descurada, de forma a procurar mais conhecimentos. Assim frequentei algumas ações de formação complementares ao longo do Estágio Pedagógico, nas quais destaco a participação nas “II Jornadas Científico-Pedagógicas de Encerramento do Estágio Profissional”, no “V Fórum Internacional das Ciências da Educação Física”, bem como nas formações desenvolvidas pela FCDEF. Todas as formações foram excelentes momentos de partilha de informação e conhecimentos, que devem ser reforçados neste importante processo de formação contínua do docente.

Ao longo de todo o Estágio Pedagógico apresentei e mantive uma disponibilidade sistemática para os interesses e necessidades dos alunos. Essa disponibilidade foi extensível para toda a comunidade educativa, participando ativamente em todas as atividades nas quais era solicitada colaboração.

Com efeito, destaco a nossa participação, tanto nas formações de Dança, Ginástica e Badminton realizadas pela FCDEF e nas atividades realizadas pela EBSQF como o corta-mato e os jogos tradicionais no intercâmbio com alunos de outro país.

Os trabalhos propostos no âmbito do Estágio Pedagógico foram todos desenvolvidos, tendo sempre o cuidado de cumprir os prazos estabelecidos para a entrega dos mesmos.

O trabalho em equipa foi sempre um dos pressupostos da realização deste Estágio. Este trabalho, apesar de ter sido mais visível entre os elementos do Núcleo de Estágio também ocorreu a outros níveis. Neste trabalho de equipa sempre assumi uma responsabilidade própria e coletiva, procurando promover um bom ambiente de trabalho e de companheirismo.

No que concerne à intervenção pedagógica, procurei esta se pautasse sempre pela originalidade e inovação nos domínios de planeamento, na realização e reflexão das aulas, na produção de documentos e produção de projetos.

Outras das preocupações éticas que apresentei ao longo do Estágio Pedagógico foi manter uma atitude crítico-reflexiva acerca da prática pedagógica pois só refletindo e analisando criticamente as estratégias implementadas é possível melhorar a qualidade das intervenções pedagógicas para um patamar superior, tal como aconteceu. Considero que a reflexão é fundamental para atualizar conhecimentos, capacidades e competências com vista ao aperfeiçoamento do desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, ao longo do Estágio Pedagógico, considero ter assumido uma atitude ético-profissional o mais correta possível, através de condutas pessoais adequadas perante os alunos, professores e funcionários. Fui sempre assíduo e pontual, além de ter procurado constantemente promover estes valores junto dos meus alunos e dos elementos constituintes do Núcleo de Estágio, apesar de muitas vezes estarmos em discordância relativamente a determinados aspetos de trabalho

CAPITULO IV – APROFUNDAMENTO DE TEMA/PROBLEMA

Motivação e de percepção do valor das aulas de EF por parte dos alunos federados ou ex-federados aquando da lecionação da modalidade em que são especialistas

RESUMO

Com este estudo pretende-se perceber a motivação dos alunos nas aulas de educação física das modalidades em que são federados e ex-federados. Foi aplicado um questionário individual de resposta aberta a um grupo selecionado de 9 alunos que praticaram modalidades por um período mínimo de 2 anos que são lecionadas nas aulas da Escola Quinta das Flores. Foram utilizados indicadores dessas respostas para construir um questionário que foi aplicado aos alunos do 12ºano federados e ex-federados. Os resultados apontam para uma maior motivação dos alunos na modalidade que são federados.

Palavras-chave: Educação Física, Motivação, Aulas

ABSTRACT

The present to identify athlete students' motivation in their specialty PE classes. Data were collected using a closed questionnaire, constructed from a previous qualitative data collection, within a sample of students from 12th grade. Were used indicators taken from this questions to create a questionnaire that applied to all athlete/former athlete students from 12th grade. The results point to a higher motivation in the modalities in which students are federate members.

Keywords: Physical Education, Motivation, Classes

4.1. INTRODUÇÃO

No âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, decidimos estudar a motivação dos alunos federados e ex-federados nas aulas de educação física, pois enquanto aluno do ensino regular e agora professor estagiário pude verificar diferentes comportamentos entre os alunos proficientes numa modalidade em relação aos conteúdos, aos colegas, ao professor e às aulas.

Existem diferenças entre alunos que praticam desporto federado fora de uma escola e outros que não praticam. Estas diferenças podem-se destacar, por exemplo, em função dos géneros, experiências passadas ou vivências dos mesmos relativamente ao desporto. A participação dos mesmos em atividades físicas fora do contexto das aulas de EF será um dos fatores que poderá exercer influência na motivação dos alunos para estas aulas (Koka & Vira, 2012).

Marante (2008) afirma que as diferenças presentes na motivação poderão ser um fator explicativo para os diferentes níveis de desempenho e de envolvimento que os alunos apresentam no decorrer destas aulas. Sendo que estas aulas emergem como um contexto singular, no qual existe uma conjuntura ótima para a promoção da participação da atividade física dos jovens, sendo que experiências positivas nestas podem ser importantes no sentido de incentivar hábitos de atividade física ao longo da vida.

4.2. OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo do estudo é saber qual será a motivação e de percepção do valor das aulas de EF por parte dos alunos federados ou ex-federados aquando da lecionação da modalidade em que são especialistas. Este está relacionado com a motivação de alunos nas aulas de Educação Física dentro das modalidades em que estejam mais envolvidos fora do contexto escolar, através desta vertente pretendemos saber: quais as funções/tarefas que mais motivam os alunos federados e ex-federados aquando da lecionação da sua modalidade; determinar a relação sócio afetiva dos alunos federados/ ex-federados com os alunos menos aptos aquando da lecionação da sua modalidade e a percepção da própria utilidade nas aulas de Educação Física, por parte destes. Sendo também um objetivo que este estudo seja focado em modalidades que os alunos pratiquem dentro da oferta de ensino que é dada nas aulas de Educação Física da Escola de modo a poderem saber como se sentem nestas, não sendo viável modalidades que não fossem praticadas nas aulas. Sendo assim através do questionário pretendemos determinar se como objetivos específicos:

- 1- Determinar os níveis de motivação dos alunos federados ou ex-federados numa modalidade quando esta é lecionada nas aulas de EF.)
- 2- Identificar a relação sócio afetiva dos alunos federados ou ex-federados com os alunos menos aptos aquando da lecionação da sua modalidade.
- 3- Perceber quais as funções/tarefas que mais motivam os alunos federados/ ex-federados aquando da lecionação da sua modalidade.
- 4- Determinar a percepção da própria utilidade nas aulas de EF, por parte dos alunos federados/ ex-federados aquando da lecionação da sua modalidade.

4.3. METODOLOGIA DO ESTUDO

4.3.1. Procedimentos utilizados

A recolha de dados realiza-se a partir de um questionário de aplicação direta, produzido com base na literatura e a partir de uma componente qualitativa prévia. Esta componente envolveu a aplicação de um questionário individual de resposta aberta a nove alunos (6 alunos do sexo masculino e 3 do sexo feminino), federados ou ex-federados. A partir da análise de conteúdo das respostas dos alunos, foram construídos os itens que integraram o questionário final, com um total de nove questões, organizadas em quatro grupos. Identificação, motivação e preferências, cooperação e por último como melhorar as aulas.

Na parte inicial houve um questionário de perguntas mais abertas, enquanto que na parte final foi realizado um questionário com perguntas mais fechadas. Optou-se por uma análise quantitativa e estatística descritiva (média, desvio padrão e os valores mínimos e máximos), por ser mais adequada ao tema em estudo. Foi privilegiada, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos

4.3.2. Amostra

Os participantes foram selecionados a partir de uma amostragem intencional, quer na componente qualitativa prévia, quer na aplicação do questionário final, com uma amostra inicial de 9 alunos (6 alunos do sexo masculino e 3 do sexo feminino) e numa fase posterior todos os alunos federados do 12º ano da EBSQF, que forma um total de 30 alunos de ambos os géneros e com idades compreendidas entre os 17 e 20 anos. N=30.

Tabela 5 – Caracterização das amostras do estudo

	Amostra Inicial		Amostra Final	
Total	N=6		N=30	
Sexo	Masculino 6	Feminino 3	Masculino 18	Feminino 12
Modalidades Federadas Praticadas				
Futebol	3	*	13	*
Futsal	1	*	*	2
Basquetebol	2	*	2	1
Patinagem	*	*	*	1
Dança	*	*	*	3
Rugby	*	*	2	*
Luta	*	*	1	1
Ginástica	*	2	*	1
Voleibol	*	1	*	3

4.3.3. Instrumentos

Na parte inicial houve um questionário de perguntas mais abertas, enquanto que na parte final foi realizado um questionário com perguntas mais específicas. Optou-se por uma análise quantitativa e estatística descritiva (média, desvio padrão e os valores mínimos e máximos), por ser mais adequada ao tema em estudo. Foi privilegiada, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos.

4.4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a etapa inicial do estudo onde obtivemos os primeiros índices do que poderiam ser os resultados finais através da primeira amostra, subdividimos em três grandes categorias os resultados apresentados. Foram estas: a motivação dos alunos na aula; a cooperação dos alunos na aula e organização da aula como entendimento por parte destes na respetiva ordem.

Dados referentes aos níveis de motivação dos alunos federados ou ex-federados na sua modalidade quando esta é lecionada nas aulas de EF.

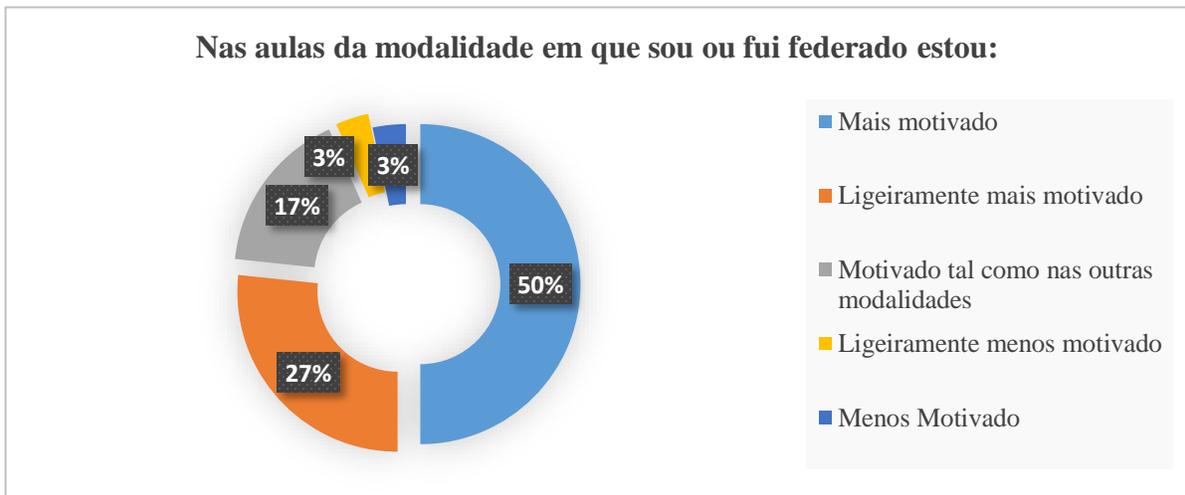


Gráfico 1 – Nível motivação das aulas em que é federado

O gráfico 1 representa o nível de motivação relativamente às aulas que os alunos frequentam na modalidade que são ou foram federados onde se pode observar que 15 (50%) dos alunos se sentem mais motivados e 8 (27%) ligeiramente mais motivados, no sentido oposto temos 1 (3%) dos alunos menos motivados.

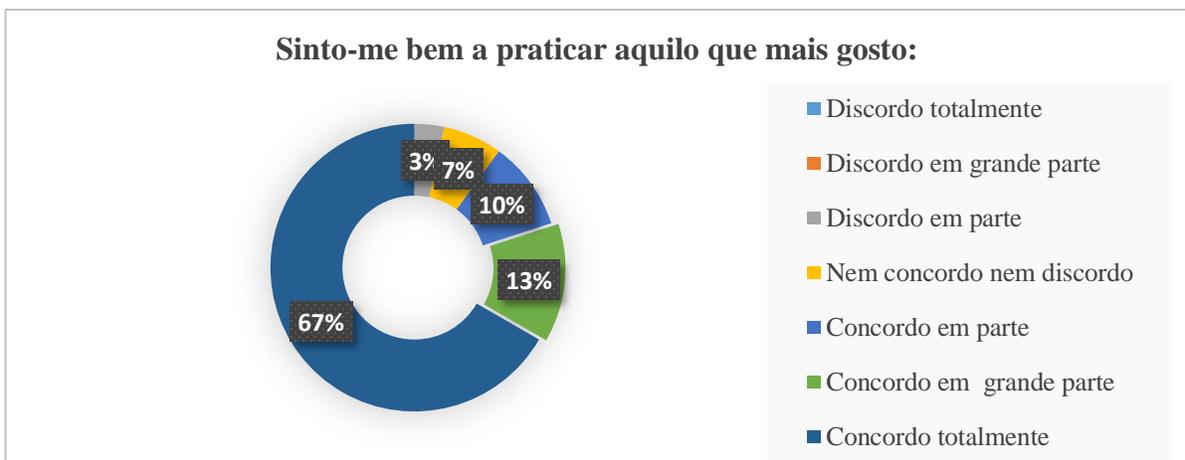


Gráfico 2 – Sentimento positivo nas aulas em que é federado

O gráfico 2 representa o nível de sentimento positivo quanto às aulas que estes praticam as suas modalidades onde se observa que a maioria 67% (20) dos alunos concordam totalmente quanto a sentirem-se bem nestas e indo em conta ao gráfico anterior 3% discorda que se sente bem na aula da sua modalidade.

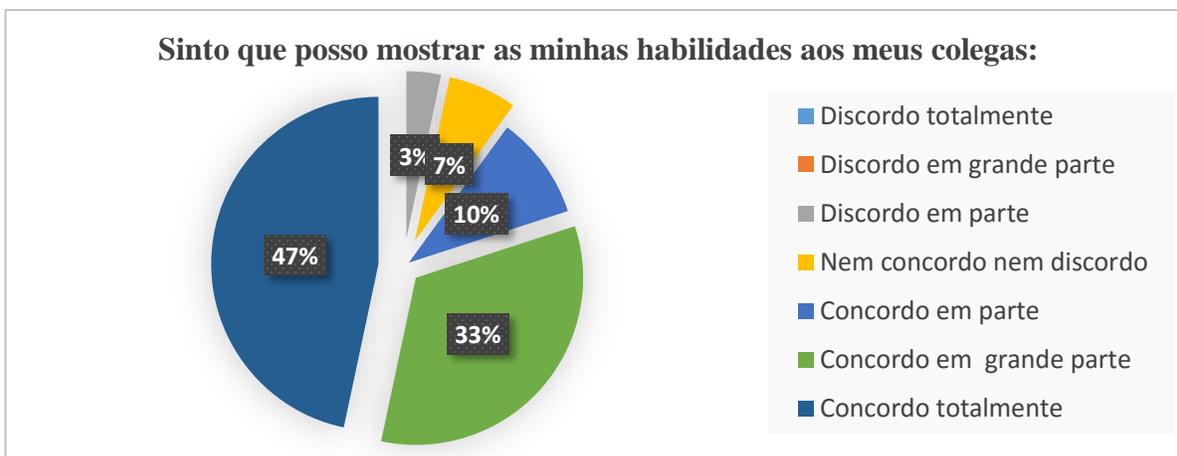


Gráfico 3 – Nível de demonstração de habilidades aos colegas

O gráfico 3 representa o nível de demonstração de habilidades aos colegas quanto a um nível de motivação nas aulas, onde se observa que a maioria 14 (47%) concorda totalmente que pode mostrar as suas habilidades enquanto que uma minoria de 2 alunos (6%) discorda em grande parte.

Dados referentes aos níveis de relação sócio afetiva dos alunos federados ou ex-federados com os alunos menos aptos aquando da lecionação da sua modalidade e suas funções/tarefas na aula.

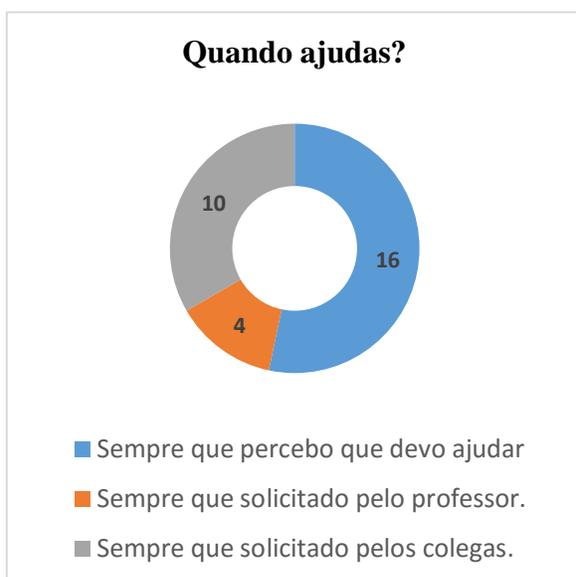


Gráfico 4 – Momento na cooperação

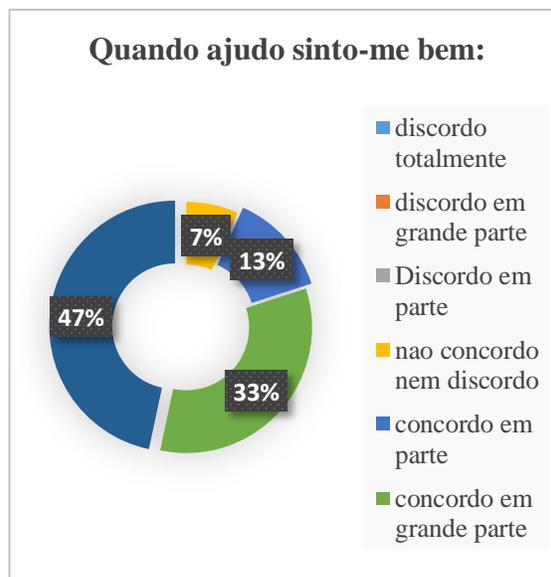


Gráfico 5 – Grau de sentimento positivo face à cooperação

O gráfico 4 representa o nível do momento na cooperação em que os alunos mais proficientes na modalidade ajudam os restantes colegas, onde se observa que a maioria 16 (54%) ajuda quando percebe que deve ajudar, enquanto que a minoria de 4 alunos (13%) só ajuda sempre que solicitado pelo professor. Relativamente ao gráfico 5, quanto ao sentimento positivo de os alunos se sentirem bem quando ajudam os colegas observamos que a maioria 16 (47%) concorda totalmente e 8 alunos concordam em grande parte (33%), sendo que do lado oposto observamos que não existem alunos a discordar, mas sim uma pequena percentagem (7%) a não concordar nem discordar. Ainda na cooperação, as formas de ajuda mais utilizadas pelos alunos são os incentivos e os conselhos no decorrer da aula.

Dados referentes à percepção da própria utilidade nas aulas de EF, por parte dos alunos na organização das aulas.



Gráfico 6 – Nível da importância da demonstração na organização de aula

O gráfico 6 representa o nível da importância da demonstração na organização de aula seja realizada pelo professor ou pelo aluno onde 19 alunos (64%) afirmam que concordam totalmente e 7 alunos (23%) concordam em grande parte, não havendo nenhum aluno que só discordasse. Observa-se da importância da demonstração nas aulas como estratégia para a aprendizagem dos alunos.

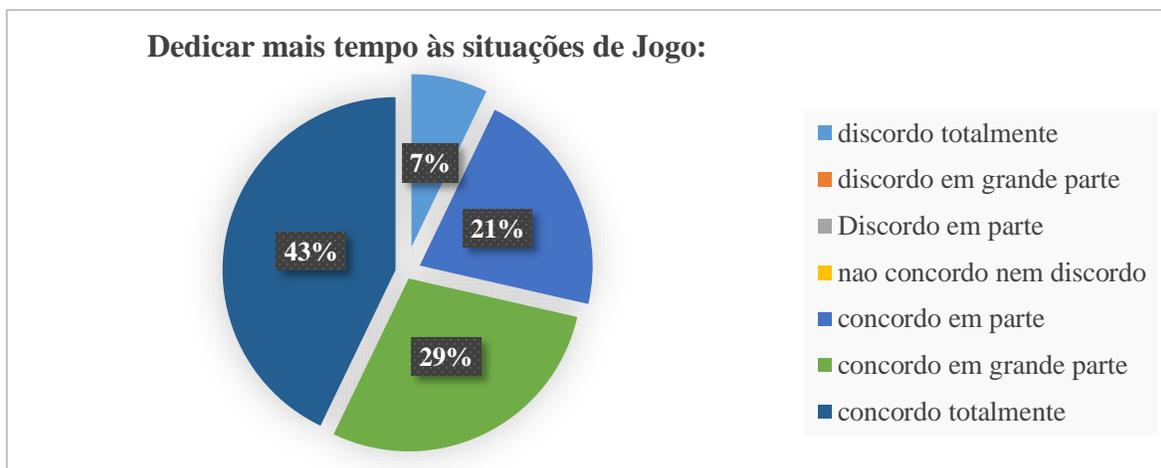


Gráfico 7 – Nível de melhoramento na organização da aula

No Gráfico 7 no aspeto da organização de aula, a maioria dos alunos, 12 (43%), concorda totalmente que se devesse dedicar mais tempo às situações de jogo para haver uma boa organização da aula na sua modalidade, 2 (7%), discorda totalmente.

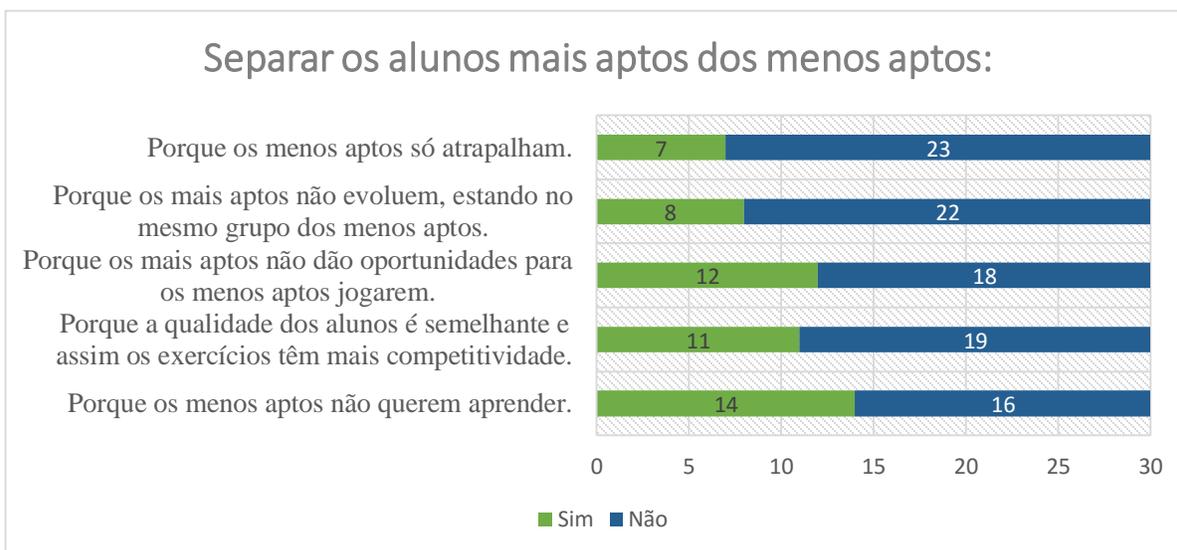


Gráfico 8 – Opção de estratégia de separação de alunos na aula

No gráfico 8 no aspeto da relativo à criação de grupos durante as aulas de Educação Física na modalidade em que são federados, justificando a sua opinião, consoante se deva separar ou juntar os alunos com mais aptidões com os alunos com mais dificuldades observamos que a maioria (14) justifica-se com esta opção devido aos alunos menos aptos não quererem aprender.

4.5. CONCLUSÕES

Após a apresentação e discussão dos resultados iniciais, visto que foram apresentados os resultados mais relevantes de todo o estudo a primeira conclusão a retirar é o facto de a maior parte dos alunos independentemente do género ou da idade concordarem estarem motivados nas aulas de Educação Física quando é lecionada a sua modalidade indo de encontro ao que a bibliografia apresenta nestes capítulos.

Em termos de motivação a maioria dos alunos sentem-se mais motivados nas aulas de Educação Física em qual é lecionada a sua modalidade praticada fora do contexto escolar, dando também uma relevância maior ao seu estado anímico e á sua vontade de realizar estas aulas. No domínio da cooperação os alunos referem que procuram sempre ajudar os colegas com mais dificuldades nos exercícios e que têm a noção que devem ajudar sempre nestas situações, tendo um sentimento positivo face a essas alturas e não tendo nenhum comportamento altruísta. Relativamente a uma questão sempre importante que tem a ver com o que os alunos mais especialistas sentem na sua modalidade quanto à organização das aulas observou-se que estes sentem que podem ser um ajudante do professor quanto a alunos menos proficientes na demonstração das suas habilidades e ainda que este deve juntar os alunos menos aptos com os mais aptos e ainda que em termos de dificuldades estas se encontram num nível adequado.

Parece ser consensual o incontestável valor que a motivação dos alunos pode representar no processo de ensino e, revela-se primordial estar atento a todas as formas de melhoria, por forma a garantir adequadamente a sua função. O estudo teve uma amostra reduzida, podendo ter sido muito mais rico num contexto mais alargado. Estas foram condicionantes impostas pela natureza do estudo em si e pelo contexto onde foi realizado, podendo de certa forma ser melhorado e com resultados mais diferenciados.

CAPITULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando o momento de concluir este documento e também uma etapa da minha vida, resta-me tecer algumas considerações finais relativas a esta vasta experiência levada a cabo no contexto de ser professor de Educação Física. As expectativas iniciais em relação ao Estágio Pedagógico eram inúmeras, uma vez que se tratava da primeira experiência a exercer as funções docentes num contexto real. Assim, ao terminar esta etapa de formação considero que foram alcançadas todas as expectativas inicialmente delineadas.

Deste modo, no decorrer do Estágio Pedagógico com a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo de formação, houve um desenvolvimento da capacidade de atuar em função do contexto real. Assim, tornou-se fundamental adquirir uma postura crítica e reflexiva no decorrer das aulas, bem como privilegiar o trabalho colaborativo com o professor orientador e com os colegas de núcleo de estágio.

As dificuldades referidas ao longo do trabalho e no Plano de Formação Individual foram sendo superadas pouco a pouco no decorrer do Estágio Pedagógico, através da experiência que fui adquirindo, das estratégias utilizadas e da reflexão realizada em conjunto com o professor orientador e os colegas do núcleo de estágio.

O professor é um profissional que promove a instrução, a socialização e o desenvolvimento de outrem, tendo uma formação inicial de nível superior e procura formar-se continuamente de modo permanente (Formosinho, 1992). Deste modo, é de referir que o professor enquanto docente deve ter em consideração que este processo está incluído na formação inicial, e que com o desempenho da profissão docente vai criando uma consolidação sobre as suas bases não descorando da formação contínua.

Concluindo, consideramos que existiu uma enorme progressão durante todo este processo, havendo ainda enorme margem de progressão, nomeadamente em aperfeiçoar as aprendizagens adquiridas, de forma a melhorar cada vez mais a nossa atividade de docência.

CAPITULO VI – BIBLIOGRAFIA

Aranha, A. (2007). *Observação de aulas de Educação Física: Sistematização da observação - sistemas de observação e fichas de registo*. Vila Real: UTAD.

Bento, J. O. (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Coleção Horizonte de Cultura Física.

Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, Lisboa, Portugal.

Carreiro da Costa, F. (1995). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino*. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.

Claro, R. D., & Filgueiras, I. P. (2009). *Dificuldades de gestão de aula de professores de Educação Física em início de carreira na escola*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 8, pp.9–24.

Coutinho M.C (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teorias e Práticas*. Coimbra: Almedina. (pp 217-229).

Dias, L. & Rosado, A. (2003). *A avaliação formativa em Educação Física*. In Sarmiento, P. (Ed). *Pedagogia do desporto. Estudo 7*. Lisboa: Edições FMH.

Formosinho, J. (1992). *O dilema organizacional da escola de massas*. Revista Portuguesa de Educação, 5 (23-48).

Gouveia, F. (2007). *Motivação e Prática da Educação Física*. Campinas: Papyrus.

- Koka, A., Roomet, V. (2012). *Participation in afterschool sport: relationship to perceived need support, need satisfaction, And motivation in physical education*. *Kinesiology*, 44, 199-208.
- Marante, W. (2008) *Motivação e Educação Física Escolar: Uma abordagem multidimensional*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.
- Murcia, J., Blanco, M., Galindo, C., Villodre, N., Coll, D. (2007). *Efeitos do gênero, a idade e a frequência de prática na motivação e o desfrute do exercício físico*. *Fitness & Performance Journal*, 6 (3), 140-6.
- Nobre, P. (2010). *Avaliação Pedagógica em Educação Física*. Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Pacheco, J. & Flores, M. A. (1999). *Formação e avaliação do professor*. Porto: Porto Editora.
- Piéron, M. (1996). *A Formação de Professores - Aquisições de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Cruz Quebrada: Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa;
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE.
- Siedentop, D. (1983). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Second Edition. Mayfield Publishing Company.
- Silva, E., Fachada, M. & Nobre, P. (2015/2016). *Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres 2015 - 2016*. Universidade de Coimbra. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra.

CAPITULO VII – ANEXOS

I - ANEXOS AULAS

Anexo 1 - Ficha do aluno

Anexo 2 - Mapa Registo Assiduidade

Anexo 3 - Relatório Aula Alunos

Anexo 4 - Plano de Aula

II - ANEXOS AVALIAÇÃO

Anexo 5 - Grelha Avaliação Diagnóstica

Anexo 6 - Grelha Avaliação Formativa

Anexo 7 - Grelha Avaliação Nota Final Unidade Didática

Anexo 8 - Autoavaliação Anual

Anexo 9 - Autoavaliação Unidade Didática

III - ANEXOS FORMAÇÃO

Anexo 10 - Certificado Participação “O Badminton como matéria de ensino”

Anexo 11 - Certificado Participação “A Ginástica como matéria de ensino”

Anexo 12 - Certificado Participação “A Dança como matéria de ensino”

Anexo 13 - Certificado Participação “Oficinas de ideias em Educação Física”

Anexo 14 - Certificado Participação “II Jornadas Científico-Pedagógicas do Estágio Pedagógico em Educação Física”

Anexo 15 - Certificado Participação “V Fórum Internacional das Ciências da Educação Física”

Anexo 16 - Certificado Participação no encontro de reflexão “Jovens professores. Que futuro?”

I - ANEXOS AULAS

ANEXO 1 -Ficha do aluno



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Escola Básica e Secundária Quintas Flores
Ficha do aluno Ano Letivo: ___/___

Este questionário é confidencial. Por favor, preenche-o com letra legível e o mais sinceramente possível.

1. A tua Identificação

Nome:		Ano:	
Data de Nascimento:	___/___/___	Idade:	
E-mail:		Turma:	
Morada:		Número:	

2. Os teus pais

Mãe	Pai
Nome:	Nome:
Idade:	Idade:
Habilitação académica: desconhecido () básico () secundário () licenciatura () mestrado () doutoramento ()	Habilitação académica: desconhecido () básico () secundário () licenciatura () mestrado () doutoramento ()
Profissão:	Profissão:
Situação profissional: Trabalhador por conta de outrem () Situação desconhecida () Desempregado () trabalhador por conta própria () Trabalhador como isolado ()	Situação profissional: Trabalhador por conta de outrem () Situação desconhecida () Desempregado () trabalhador por conta própria () Trabalhador como isolado ()
Nacionalidade:	Nacionalidade:
Encarregado de educação:	
Parentesco:	
Com quem vives?	Nº de irmãos: Idades:

3. Percurso Escolar/Deslocações

Gostas da tua escola?	Sim () Não () Porquê? _____
Gostas de Estudar?	Sim () Não () Às Vezes () Porquê? _____
Ficaste retido em algum ano?	Sim () Não () Qual(ais)? _____
Ficaste retido no ano que frequentas?	Sim () Não ()
Que escola frequentaste no ano anterior?	

Que Modalidades Desportivas abordaste em anos anteriores?	
Quais são as tuas disciplinas preferidas?	
Quais são as disciplinas de que menos gostas?	
Como te deslocas de casa para a escola?	Quanto tempo demoras?
Como te deslocas da escola para casa?	Quanto tempo demoras?
Em que situação aprendes melhor?	Sozinho () Nas aulas () Em grupo () Explicador ()
Em casa costumavas falar de estudo?	Nunca () Raramente () Frequentemente ()
Quando estudas?	Raramente () Nunca () véspera testes () Diariamente ()
Onde Costumas estudar?	Escola () Em casa () Em casa de amigos () Em casa de familiares ()
Tens ajuda no estudo?	Sim () Não ()
Que tipo de alunos és?	Fraco () Médio () Bom ()
O que contribuiu mais para o insucesso escolar de um aluno?	
Indisciplina () Falta de estudo () Falta de atenção/concentração () Dificuldade em compreender o professor () Conteúdos difíceis () Desinteresse pela disciplina ()	

4. Atividades de Lazer

Como ocupas o tempo livre fora da escola? Ex: Ler, Ver Tv, Videojogos, Cinema, Ouvir música, outros, etc...	
Leio () Vejo TV () Pratico Desporto () Computador () Vou ao Cinema () Ouço Música () De outra forma (Qual?) _____	
Tens acesso ao Computador?	Sim () Não ()
Quantas horas semanais despendes no Computador?	
Tens Computador próprio?	Sim () Não ()
Tens Internet?	Sim () Não ()



5. Prática desportiva

Gostas de Educação Física?	Sim () Não () Porquê? _____
Quais os teus desportos favoritos? Enumera 3 deles:	1. _____ 2. _____ 3. _____
Costumas praticar alguma atividade física fora da escola? (desportos não federados)	Sim () Não ()
Qual (ais)?	
Número de horas por sessão:	Menos de 1h () Entre 1h e 2h () Mais de 2h ()
Qual(ais) os dias que praticas exercício físico fora da escola?	Seg() Ter() Qua() Qui() Sex() Sáb() Dom()
És federado em algum desporto?	Sim () Não () Qual? _____
A que dia(s) tens treino(s)?	Seg() Ter() Qua() Qui() Sex() Sáb() Dom()
Quantas horas por semana praticas desportos federados?	
Em Educação Física, qual a matéria em que sentes mais dificuldades? Porquê?	
Qual a matéria em que te sentes mais preparado(a)?	
Que tipo de desportos gostarias de realizar em EF?	
Que atividades gostarias de ver realizadas na escola? (ex.: torneios, peddy paper, etc.)	

6. Saúde/Alimentação

Tens Alergias ?	Sim () Não () Qual? _____
Tens alguma doença crónica?	Sim () Não () Qual? _____
Costumas tomar algum medicamento?	Sim () Não () Qual? _____
Assinala as refeições que fazes durante o dia:	Pequeno-almoço () Lanche da Manhã () Almoço () 1º Lanche da Tarde () 2º Lanche da Tarde () Jantar () Ceia ()
Onde tomas habitualmente o pequeno-almoço em tempo de aulas?	
O que costumavas comer ao pequeno-almoço?	
Onde almoças habitualmente em tempo de aulas?	
Que bebidas consumes à refeição/ e fora das refeições?	
	Durante a semana
	Durante o fim-de-semana
A que horas te costumavas deitar?	

A que horas te costumavas levantar?		
Quantas horas dormes por noite?		
Tens alguma das seguintes dificuldades?		
Auditivas () Visuais () Motoras () De Comunicação () Outras _____		
Tens alguma lesão ou limitação física?	Sim () Não ()	Qual? _____
Alguns desses problemas te impossibilita ou impede de praticar Educação Física?	Sim () Não ()	

7. Auto-retrato

(neste campo deves escrever 3 ou 4 qualidades, defeitos, bem como algumas características tuas que aches relevantes, pretendes ingressar no ensino superior e que profissão queres seguir ...)

Obrigado pela tua colaboração!

ANEXO 2 -Mapa Registo Assiduidade

		Registo de Assiduidade																										
Turma: 10ºB		Ano letivo 2015/2016																			Período Letivo: 2º							
Nº	Nome	Aulas																										
		51/52	53/54	55/56	57/58	59/60	61/62	63/64	65/66	67/68	69/70	71/72	73/74	75/76	77/78	79/80	81/82	83/84	85/86	87/88	89/90	91/92						
		Janeiro								Fevereiro								Março										
		5	7	12	14	19	21	26	28	2	4	11	16	18	23	25	1	32	8	10	15	17						
1		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	Pa	P	P	P	P	VE						
2		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	Pa	P	P	P	P	VE						
3		P	P	P	P	P	P	F	Pd	P	P	P	Pa	P	P	P	Pa	P	P	P	P	VE						
4		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	Pa	P	P	Pa	Pa	P	P	P	P	VE						
5		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	VE						
6		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	VE						
7		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	VE						
8		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	VE						
9		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	Pa	P	P	P	Pa	P	P	P	P	VE						
10		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	Pa	P	P	P	Pa	P	P	P	P	VE						
11		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	Pa	P	P	P	Pa	P	P	P	P	VE						
12		T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T					
13		P	P	P	P	P	P	Pa	Pd	P	P	P	Pa	P	P	F	F	P	P	P	P	VE						
14		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	VE						
15		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	F	P	P	P	P	Pa	P	P	P	P	VE						

*P (presente), F (faltou), A (atraso), FM (falta de material), T (transferência de turma)

Observações: _____

ANEXO 3 -Relatório Aula Alunos

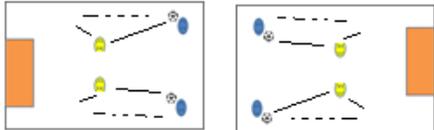


Escola Básica e Secundária Quinta das Flores

<u>Relatório de aula:</u>	
<p>O preenchimento deste relatório destina-se a alunos que por motivo de lesão ou outro não participem na aula de educação física.</p> <p>Este deve ser uma descrição pormenorizada dos exercícios realizados pelos colegas na aula, as suas dificuldades, comportamentos e outras informações consideradas relevantes.</p>	
Nome:	
Data:	Espaço:
Matéria abordada:	
<u>Parte inicial</u> (descrição dos exercícios de aquecimento, qual o exercício,o que fazem os colegas, quanto tempo dura o exercício):	
<u>Parte fundamental</u> (descrição dos exercícios, o que fazem os colegas, quanto tempo dura o exercício).	
<u>Parte final</u> (descrição dos exercícios,se há alongamentos ou não, se sim quais, o que fazem os colegas, quanto tempo dura o exercício).	
<u>Reflexão</u> (dar opinião sobre a aula, se os colegas se empenharam, se houve maus comportamentos):	

ANEXO 4 -Plano de Aula

Tempo	Tarefas / Situações de Aprendizagem		Condições de realização e Organização	Objetivos Específicos	Componentes Críticas	Estilos de Ensino																																																		
	Tempo	Parc.																																																						
<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td rowspan="3" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">PLANO DE AULA</td> <td>Ano Letivo:</td> <td>2015/2016</td> <td>Período:</td> <td>2º</td> <td>Aula n.º:</td> <td>81 e 82</td> <td>Unidade Didática (U.D.):</td> <td>Futsal</td> </tr> <tr> <td>Data:</td> <td>01/03/2016</td> <td>Turma:</td> <td>10ºB</td> <td>Duração:</td> <td>90'</td> <td>Aula:</td> <td>09 e 10</td> </tr> <tr> <td>Hora:</td> <td>08:30</td> <td>Local:</td> <td>Espaço 4</td> <td>N.º de Alunos Previstos:</td> <td>27</td> <td>De um total de:</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Função Didática:</td> <td colspan="3">Exercitação</td> <td colspan="2">Avaliação:</td> <td colspan="2">Formativa</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Objetivos de Aula:</td> <td colspan="6">Principais regras da UD de Futsal para o bom funcionamento da aula, bem como do espaço. Relação com bola e deslocamentos (gestos técnicos), presença de alvos (balizas), oposição do adversário (cooperação/oposição) e jogo reduzido condicionado 4x4. Aplicação teste Resistência.</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Recursos Materiais:</td> <td colspan="6">22 Cones, 14 Bolas Futsal, 25 Bases, 14 coletes, Apito, Cronómetro</td> </tr> </table>							PLANO DE AULA	Ano Letivo:	2015/2016	Período:	2º	Aula n.º:	81 e 82	Unidade Didática (U.D.):	Futsal	Data:	01/03/2016	Turma:	10ºB	Duração:	90'	Aula:	09 e 10	Hora:	08:30	Local:	Espaço 4	N.º de Alunos Previstos:	27	De um total de:	20	Função Didática:		Exercitação			Avaliação:		Formativa		Objetivos de Aula:		Principais regras da UD de Futsal para o bom funcionamento da aula, bem como do espaço. Relação com bola e deslocamentos (gestos técnicos), presença de alvos (balizas), oposição do adversário (cooperação/oposição) e jogo reduzido condicionado 4x4. Aplicação teste Resistência.						Recursos Materiais:		22 Cones, 14 Bolas Futsal, 25 Bases, 14 coletes, Apito, Cronómetro					
PLANO DE AULA	Ano Letivo:	2015/2016	Período:	2º	Aula n.º:	81 e 82		Unidade Didática (U.D.):	Futsal																																															
	Data:	01/03/2016	Turma:	10ºB	Duração:	90'		Aula:	09 e 10																																															
	Hora:	08:30	Local:	Espaço 4	N.º de Alunos Previstos:	27	De um total de:	20																																																
Função Didática:		Exercitação			Avaliação:		Formativa																																																	
Objetivos de Aula:		Principais regras da UD de Futsal para o bom funcionamento da aula, bem como do espaço. Relação com bola e deslocamentos (gestos técnicos), presença de alvos (balizas), oposição do adversário (cooperação/oposição) e jogo reduzido condicionado 4x4. Aplicação teste Resistência.																																																						
Recursos Materiais:		22 Cones, 14 Bolas Futsal, 25 Bases, 14 coletes, Apito, Cronómetro																																																						
08:30	10'	Reunião dos Alunos junto do Professor. Chamada. Exposição objetivos de aula. Ida para o espaço exterior.	O Professor espera que os alunos cheguem ao pavilhão. Alunos sentados no chão em meia-lua à frente do professor. Ida para o espaço exterior com ordem e sem incomodar as restantes aulas.	Reunião de todos os alunos para começar as aulas. Compreensão por parte dos alunos da forma de organização da aula e dos objetivos da mesma.		Comando																																																		
08:40	8'	Aquecimento: No espaço exterior Corrida. Alongamentos.		Aumento da temperatura corporal e frequência cardíaca. Preparação das estruturas musculares e articulares para o esforço físico que irá ser solicitado.																																																				
08:48	22'	Resistência – Milha (1609m)	A turma no espaço exterior organiza-se de forma a poderem partir em condições na pista. O grupo irá realizar a prova de forma a que haja coordenação entre os diferentes pontos do percurso. Cabe ao professor supervisionar o teste e fazer a cronometragem na linha de chegada e ainda ver se há alguma infração por parte dos alunos quanto ao número de voltas. 	Realizar o percurso planeado, correndo a um ritmo regular, no menor tempo possível, para avaliação da resistência aeróbia. Partindo do ponto inicial, tentar manter um ritmo constante e confortável, de modo a conseguir finalizar o percurso (3 voltas e meia), tentando obter o menor tempo possível.																																																				

Parte Fundamental						
09:10	10'	<p>Exercícios com passe, recepção, condução de bola e drible:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Condução de bola até meio campo e passe; -Diferentes tipos de passe; -Descolamento depois de passe. 	<p>Grupos de dois alunos espalhados pelo campo todo de uma forma que mantenha a ocupação do espaço de uma forma racional. Executar passe, em que o aluno realiza o passe e recepção em deslocamento. Numa fase final dois a dois frente a frente para cabeceamento</p> <p>Variáveis - Tipos de passe; condução de bola com o próprio aluno criar drible perante os seus colegas.</p> 	<p>Exercitação da visão periférica.</p> <p>Exercitação do passe rasteiro (interno e externo) e de cabeça, meia-altura e cavado, recepção, condução de bola e deslocamentos.</p>	<p>O aluno:</p> <p>Passe:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Olhar dirigido para o alvo -Tronco inclinado à frente -Ligeira flexão dos MI -Pé de apoio colocado ao nível da bola (passe rasteiro); -Extensão do M.I no momento de contacto com a bola. <p>Recepção:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Olhar dirigido para a trajetória da bola -Tronco inclinado à frente -MI ligeiramente fletidos -Deslocamento na direção da bola -Amortecer e controlar a bola com a parte interna do pé ou peito do pé (bola baixa). 	Comando
09:20	10'	<p>Exercícios com condução de bola e remate.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Variáveis de remate com pivot 	<p>2 colunas em cada meio campo com dois pivots virados para as colunas. Realizar passe/recepção em progressão para a baliza efetuando remate num limite pré-definido, na baliza irão estar coletes e uma baliza mais pequena para obtenção de pontos. Quem passa a bola encontra-se num corredor lateral e faz condução até ao corredor central e aí efetua o passe para o pivot que dá para este bater. Vai buscar a bola quem estava a pivot.</p> 	<p>Exercitação do passe / recepção e remate. Introdução da mobilidade com pivot.</p>	<p>Condução de bola:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Olhar direcionado para o espaço afastado e para os colegas -Tronco ligeiramente inclinado à frente -Manter a bola junto ao solo, dentro do espaço próprio -Condução com o pé contrário ao lado onde se encontra o adversário direto <p>Remate:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tronco inclinado à frente -Cabeça levantada -M. I de apoio ligeiramente fletido, colocado lateralmente em relação à bola -Extensão do M.I no contacto com a bola após um balanço de trás para a frente -Contacto com uma superfície ampla do pé. 	
09:30	15'	<p>Jogo Reduzido 4x4 e 5x5 num quarto do campo com G.R.</p>	<p>Jogo 4x4 e 5x5 (grupo nível mais avançado) em meio de campo de futsal mais um exterior em que os alunos efetuam os diferentes gestos técnicos solicitados inicialmente em jogo. Formam-se 6 equipas e faz se as trocas de guarda-redes de tempo de 3 em 3 minutos.</p>	<p>Exercitação à situação de jogo reduzido 4x4 com desenvolvimento da performance dos alunos em situação de jogo.</p>	<p>Jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utiliza a ação técnica em momento oportuno; - Desmarca-se rapidamente oferecendo linhas de passe; - Colabora ofensivamente/defensivamente com os colegas. 	
Parte Final						
09:45	5'	<p>Retorno à Calma</p> <p>Alongamentos Reflexão Final Desmontagem material</p>	<p>Um aluno à escolha do professor conduz a tarefa</p> 	<p>Alunos realizam as tarefas propostas, e ouvem atentamente o professor. Relaxamento Muscular.</p>		Comando
09:50		<p>Saída dos alunos</p>				

II - ANEXOS AVALIAÇÃO

ANEXO 5 -Grelha de Avaliação Diagnóstica

Aluno	10º ano																Nível			Obs.			
	Unidade Didática: Voleibol																						
	Em situação de jogo reduzido																						
	Serviço por cima			Serviço por baixo			Manchete			Passe por cima			Passe de costas			Bloco			Passador				
NE	E	EB	NE	E	EB	NE	E	EB	NE	E	EB	NE	E	EB	NE	E	EB				I	E	A
X				X			X			X			X		X						X		
	X				X			X			X			X					Realiza			X	
X				X		X				X		X			X					X			
X					X		X				X	X			X						X		
	X				X			X			X		X			X						X	
	X				X			X			X		X			X					X		
	X				X			X			X		X			X					X		
X				X			X				X		X			X					X		
X				X			X				X	X			X						X		
	X				X			X			X	X			X						X		
	X				X			X			X	X			X						X		
	X				X			X			X	X			X						X		
	X				X			X			X	X			X						X		
	X				X			X			X	X			X						X		
	X				X			X			X	X			X						X		
	X				X			X			X	X			X						X		
		X			X			X			X	X			X		X		Realiza			X	
	X				X			X			X	X			X		X				X		
	X				X			X			X	X			X		X		Realiza			X	
X				X			X				X	X			X						X		
		X			X			X			X	X			X		X		Realiza			X	
	X				X		X				X	X			X						X		
		X			X			X			X	X			X						X		

NE – executa 1 ou nenhuma E – executa o movimento global, mas com erros técnicos EB – executa todas as componentes com correção técnica

ANEXO 7 -Grelha de Avaliação Nota Final Unidade Didática

Nome	Monte 10%				Desmonte 10%				Sequência gímnica					Elementos de solo/Ligação 30%					
	Não executada (1-9)	Executada (10/14)	Executada bem (15-20)	NOTA	Não executada (1-9)	Executada (10/14)	Executada Bem (15-20)	NOTA	Valor de 1-20					NE/EB					
									Cumprimento dos requisitos 5%	Dificuldade das figuras 10%	Originalidade 10%	Execução geral 25%	NOTA	Correção técnica 10%	Controle Postural 5%	Correção do elemento de ligação 5%	Dificuldade dos exercícios 10%	NOTA	Classificação final
			16	1,6			15	1,5	15	15	15	16	7,75	14	14	14	15	4,3	15,15
			17	1,7			17	1,7	16	16	17	16	8,1	16	16	16	17	4,9	16,4
		13		1,3		13		1,3	13	13	13	13	6,5	13	13	13	12	3,8	12,9
		14		1,4		14		1,4	15	15	15	15	7,5	14	14	14	13	4,1	14,4
		15		1,5		15		1,5	15	15	15	16	7,75	15	15	15	15	4,5	15,25
		14		1,4		14		1,4	15	15	15	15	7,5	14	14	14	14	4,2	14,5
		14		1,4		14		1,4	13	13	13	13	6,5	13	14	13	13	3,95	13,25
		12		1,2		13		1,3	15	15	15	15	7,5	14	13	14	13	4,05	14,05
		15		1,5		15		1,5	16	16	16	16	8	14	15	14	15	4,35	15,35
		15		1,5		15		1,5	13	13	13	13	6,5	14	15	15	15	4,4	13,9
		15		1,5		15		1,5	16	16	17	16	8,1	15	15	14	14	4,35	15,45
		13		1,3		13		1,3	14	13	14	14	6,9	12	12	12	12	3,6	13,1
		14		1,4		15		1,5	14	13	14	14	6,9	13	13	12	13	3,85	13,65
		11		1,1		11		1,1	13	13	13	13	6,5	12	13	12	13	3,75	12,45
		15		1,5		15		1,5	16	16	16	16	8	15	15	15	16	4,6	15,6
		16		1,6		16		1,6	15	15	15	15	7,5	15	15	15	15	4,5	15,2
		16		1,6		16		1,6	14	13	14	14	6,9	16	16	16	16	4,8	14,9
		17		1,7		17		1,7	16	16	16	16	8	16	16	16	16	4,8	16,2
		16		1,6		16		1,6	16	16	17	16	8,1	15	16	15	15	4,55	15,85
		15		1,5		16		1,6	15	15	15	15	7,5	15	15	15	16	4,6	15,2
		14		1,4		14		1,4	14	13	14	14	6,9	15	15	15	15	4,5	14,2
		17		1,7		17		1,7	16	16	16	16	8	16	16	16	17	4,9	16,3
		12		1,2		12		1,2	15	15	15	16	7,75	14	13	13	13	4	14,15
		14		1,4		14		1,4	16	16	16	16	8	13	13	13	13	3,9	14,7
		14		1,4		14		1,4	15	15	15	15	7,5	13	13	13	13	3,9	14,2

ANEXO 8 -Autoavaliação Anual

Educação Física

Ano letivo 2015/2016

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO ENSINO SECUNDÁRIO

NOME: _____ Nº _____ ANO: _____ TURMA: _____

Nota: Para fazeres a tua AUTO-AVALIAÇÃO assinala com uma cruz (X) de forma consciente no critério qualitativo correspondente.

	1º Período					2º Período					3º Período				
	0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	0-4	5-9	10-13	14-17	18-20
DOMÍNIO SÓCIO-AFETIVO – Aprender a estar (30%) - 4 valores															
Fui assíduo(a) (5%) – 1 valor															
Fui pontual (5%) – 1 valor															
Participação (10%) – 2 valores															
Participo de forma empenhada nas atividades propostas															
Esforço – me por ultrapassar as minhas dificuldades															
Enquanto decorrem as tarefas, estou sempre em atividade															
Realizo as tarefas de modo pertinente e de acordo com as orientações															
Cooperação com professor e colegas (5%) – 1 valor															
Coopero e colaboro com os colegas e professor															
Aceito as indicações e a ajuda dos colegas e do professor															
Dou indicação e ajudo os colegas para melhorar															
Respeito pelas normas (comportamento/disciplina) – (5%) -1 valor															
Adoto sempre uma postura adequada para a prática desportiva (bem equipado e preparado)															
Faço uma correta gestão da atividade, criando hábitos de vida ativa (higiene, aquecimento, etc.)															
Cumpro e respeito as regras específicas de utilização do material, dos espaços de aula e dos balneários															
DOMÍNIO COGNITIVO – Aprender a conhecer - 10% - 2 valores															
Adquiri e apliquei conhecimentos relacionados com os conteúdos de acordo com as diferentes atividades físicas e fenómeno desportivo – 0,25 Valores															
Respondi com clareza e terminologia específica, às questões colocadas na aula e/ou testes escritos, relatórios e trabalhos, com correção linguística – 1,5 Valores															
Conheço as regras e princípios técnicos -táticos das matérias abordadas – 0,25 Valores															
DOMÍNIO PSICO-MOTOR – Aprender a fazer - 60% - 14 valores															
Condição Física - Adaptação da bateria de testes do Fitnessgram "zona saudável" (10%) – 2 valores															
1º Período (coloca um x no rectângulo correspondente ao teu nível)					2º Período (coloca um x no rectângulo correspondente ao teu nível)					3º Período (coloca um x no rectângulo correspondente ao teu nível)					
1ª Unidade de ensino:					1ª Unidade de ensino:					1ª Unidade de ensino:					
0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	
2ª Unidade de ensino:					2ª Unidade de ensino:					2ª Unidade de ensino:					
0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	
3ª Unidade de ensino:					3ª Unidade de ensino:					3ª Unidade de ensino:					
0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	0-4	5-9	10-13	14-17	18-20	
Nível final: _____					Nível final: _____					Nível final: _____					
Data: ____/____/____					Data: ____/____/____					Data: ____/____/____					
Assinatura: _____					Assinatura: _____					Assinatura: _____					

ANEXO 9 -Autoavaliação Unidade Didática



Ficha de Autoavaliação - Futsal

Nome: _____ Ano/Turma: ____ Nº: ____

NS - Não Satisfaz S - Satisfaz B - Bom MB - Muito Bom

		NS	S	B	MB	
		Atitudes e Comportamentos				
Domínio Sócio-Afetivo (30%)	Sou assíduo.					
	Sou pontual.					
	Trago o equipamento necessário para a aula.					
	Respeito e cumpro as ordens do professor.					
	Respeito e colaboro/coopero com os meus colegas.					
	Participação e Empenho					
	Realizo as atividades propostas de forma autónoma.					
	Interesso-me pelas tarefas propostas.					
	Empenho-me para que o grupo atinja os objetivos respeitando os princípios da ética desportiva.					
	Sou pró-ativo na montagem e arrumação do material.					
Domínio Cognitivo (10%)	Conhecimentos teóricos adquiridos ao longo das aulas.					
		Unidade Didática - Futsal				
Domínio Psicomotor (60%)	Cumpro e aplico as regras de segurança inerentes ao Futsal.					
	Senti evolução no meu desempenho nos gestos técnicos (passe, condução de bola, remate, drible, etc.) desde o início das aulas até à avaliação sumativa.					
	Senti evolução no meu desempenho a nível tático em jogo coletivo com os meus restantes colegas (posicionamento em campo, entreajuda, etc.) desde o início das aulas até à avaliação sumativa.					
	Dentro do contexto do jogo tenho uma ocupação racional do espaço tanto ofensiva como defensivamente, com a aplicação de todas as ações técnico-táticas aprendidas e sei o que fazer em situações de superioridade e inferioridade numérica.					
	Tenho conhecimento de todas as posições que os jogadores devem ocupar e as suas designações bem com os infrações da modalidade.					
Entre 0 e 20 valores, pelo trabalho que realizei durante as aulas da Unidade Didática de Futsal mereço...		_____				

III - ANEXOS FORMAÇÃO

ANEXO 10 -Certificado participação “O Badminton como matéria de Ensino”



**CICLO DE CONFERÊNCIAS DE DIDÁTICA
DA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

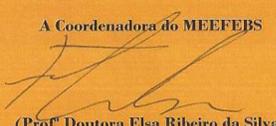
O BADMÍNTON COMO MATÉRIA DE ENSINO

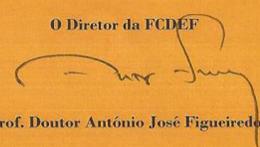
23 de outubro de 2015

CERTIFICADO

Certifica-se que Diogo Pedrosa esteve presente
na conferência com o tema: **O Badminton Como Matéria de Ensino.**

Coimbra, 23 de outubro de 2015

A Coordenadora do MEEFEBS

(Prof. Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

O Diretor da FCDEF

(Prof. Doutor António José Figueiredo)


UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

ANEXO 11 -Certificado participação “A Ginástica como matéria de Ensino”



ANEXO 12 -Certificado participação “A Dança como matéria de Ensino”

**CICLO DE CONFERÊNCIAS DE DIDÁTICA
DA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

A DANÇA COMO MATÉRIA DE ENSINO

27 novembro de 2015



CERTIFICADO

Certifica-se que Diogo Ribeiro esteve presente
na conferência com o tema: **A Dança Como Matéria de Ensino.**

Coimbra, 27 novembro de 2015

A Coordenadora do MEEFEBS

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Elsa Ribeiro da Silva'.

(Prof. Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

O Diretor da FCDEF

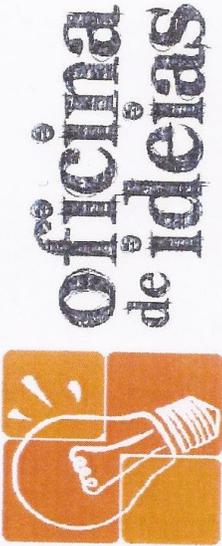
A handwritten signature in black ink, appearing to be 'António José Figueiredo'.

(Prof. Doutor António José Figueiredo)



FACULDADE DE CIÊNCIAS
DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

ANEXO 13 -Certificado participação “Oficina de Ideias em Educação Física”



**Oficina
de ideias
em Educação Física**



Certificado de participação

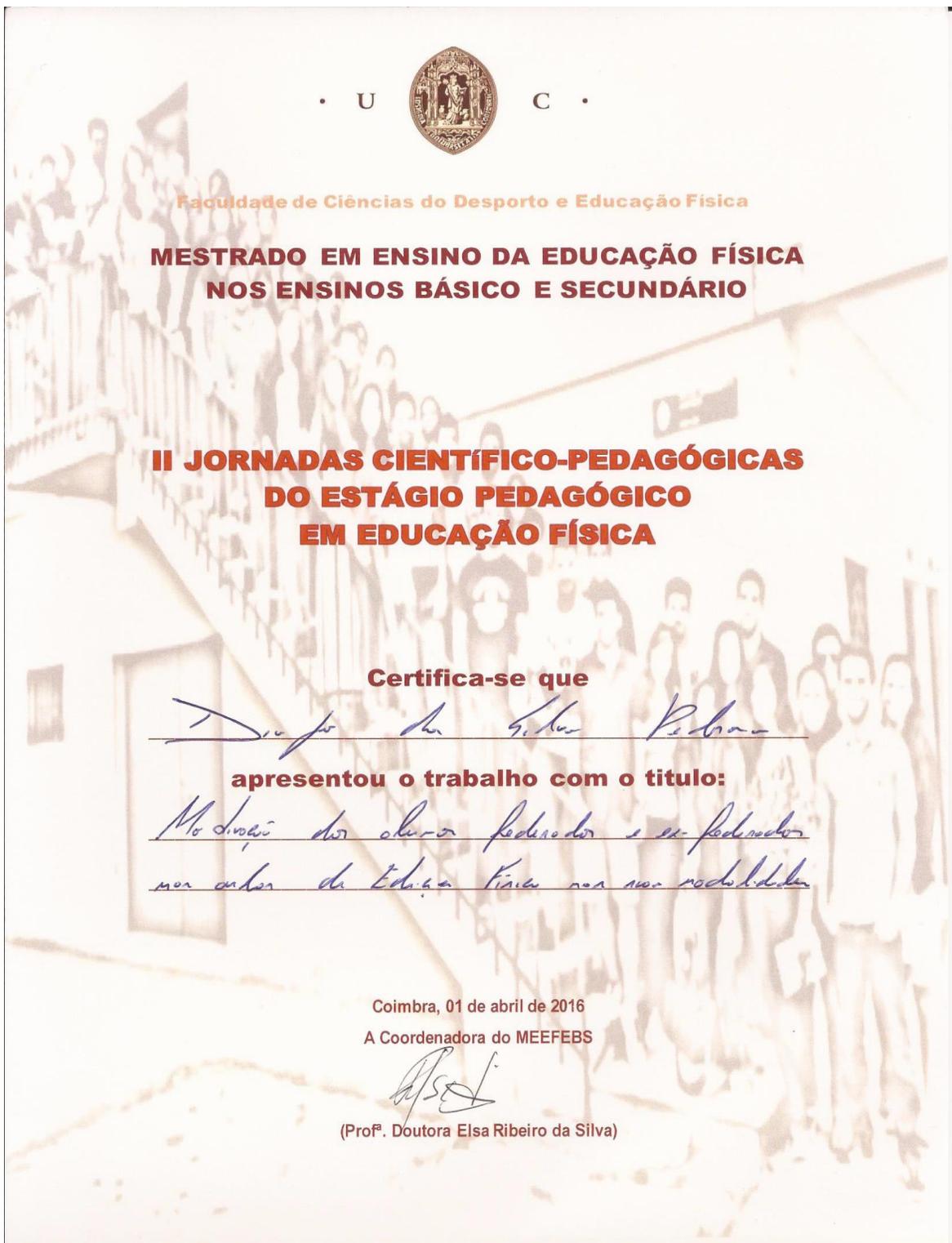
Certifica-se que Diogo Pinheiro, participou na *Oficina de Ideias em Educação Física*, realizado no dia 08 de abril de 2016, na Escola Secundária de Avelar Brotero - Coimbra.

A organização reconhece que a sua participação contribuiu para elevar a qualidade do evento através da partilha de experiências, valorizando a sua capacidade de cooperação e reflexão no processo de formação.

A DIREÇÃO



ANEXO 14 -Certificado participação “II Jornadas Científico-Pedagógicas do Estágio Pedagógico em Educação Física”



Anexo 15 - Certificado Participação “V Fórum Internacional das Ciências da Educação Física”



Certifica-se que

Diogo da Silva Pedrosa

participou no V Fórum Internacional das Ciências da Educação Física com o tema: *Ensinar e Aprender em Educação Física.*

A Mesa Diretora do ICFEFERS
Coimbra, 20 de maio de 2016
O Diretor da FCDEF-UC

(Prof. Doutor Diogo da Silva Pedrosa)

Coimbra, 20 de maio de 2016



O Diretor da FCDEF-UC

(Prof. Doutor António Figueiredo)

Anexo 16 - Certificado Participação no encontro de reflexão “Jovens professores. Que futuro?”

www.sprc.pt

JOVENS PROFESSORES

que futuro?



Certificado de Participação

O Sindicato dos Professores da Região Centro certifica que

Diana S. da Silva P. Silva

participou no Encontro de Reflexão “**Jovens Professores: que futuro?**”,
realizado no dia 10 de junho de 2016.

Junho, 10 de junho de 2016

A Direcção
Sindicato dos Professores da Região Centro
região centro
SPRC



SINDICATO DOS PROFESSORES DA REGIÃO CENTRO



membro da
FENPROF